

UNIVERSIDADE DE LISBOA



*Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento de Competências de  
Cidadania no Ensino da Economia A*

Sofia Isabel Vasques Fadista da Silveira Policarpo

Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado pela Professora  
Doutora Ana Paula Curado

2016

“Como poderão os cidadãos do novo milênio pensar os seus problemas e os problemas do seu tempo? Falta-lhes compreender a *condição humana* no mundo e a condição do mundo humano que, no decurso da história moderna, se tornou a da *era planetária*”

Morin *in Sete Saberes para a Educação do Futuro* (2002:67)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os que cooperaram, estimularam e apoiaram o desenvolvimento deste trabalho sem os quais a sua concretização não seria possível.

Agradeço à Professora Doutora Ana Paula Curado, minha orientadora, pela sua preocupação, dedicação, leitura crítica e por todos os contributos válidos para a elaboração deste trabalho.

Agradeço ao corpo docente deste mestrado, que tanto empenho demonstrou ao longo destes dois anos nomeadamente ao professor Tomás Patrocínio pela preocupação e disponibilidade, à professora Maria da Luz e Maria João Pais pela disponibilidade e conhecimento que partilharam.

À Escola Secundária Camões, especialmente à vice diretora Adelina Precatado, que abriu as portas da instituição, pelo seu apoio e participação nas diversas atividades que promovi, tanto dentro como fora do horário letivo, por me fazer sentir parte integrante da Escola.

À professora Maria João Conde, pela amizade, apoio, partilha de conhecimento e de experiência, abertura e disponibilidade para as iniciativas letivas e não letivas, pelo tempo dispensado, pelos momentos de partilha e contributos válidos e pertinentes que possibilitaram o sucesso da prática letiva e o termo deste relatório.

Agradeço ao CIDAC, em especial à Dénia, pela disponibilidade e cooperação demonstradas

Aos meus colegas de turma, companheiros desta viagem principalmente à colega e amiga Catarina, pela ajuda e colaboração em todos os momentos desta jornada.

Agradeço à minha mãe, Guilhermina, e à minha tia Natércia, pelo apoio incondicional e palavras de motivação.

## RESUMO

O presente relatório surge como resposta ao trabalho final da unidade curricular de Introdução à Prática Profissional IV, que permite a conclusão do curso de mestrado em ensino da economia e contabilidade, ministrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Este é um trabalho prático de cariz investigativo, cujo tema é “Práticas Pedagógicas para o desenvolvimento de competências de cidadania na disciplina de Economia A”.

O trabalho de campo realizado ao longo do ano letivo de 2013/2014 decorreu na Escola Secundária de Camões sita em Lisboa, sendo o objeto de estudo a turma do 10º G do curso geral de ciências socioeconómicas, na disciplina de Economia A. A unidade letiva selecionada para a prática pedagógica foi a Unidade 4 – O comércio e a moeda.

Considerando a importância da educação para a cidadania e a sua aplicação pedagógica, foram definidas estratégias e metodologias que permitiram aos alunos refletir sobre novos conceitos, debater problemáticas da economia e da sociedade e participar ativamente na vida da escola, explorando os temas abordados na Economia.

A estratégia pedagógica definida para a prática letiva teve em conta o modelo de ensino e de aprendizagem centrado no aluno, com enfoque na abordagem baseada em problemas. Foram definidas atividades diversificadas que procuraram levar os alunos a compreender e refletir sobre os conteúdos teóricos da unidade, assim como a desenvolver e adotar competências de cidadania, numa perspetiva de maior consciência e envolvimento dos discentes com a escola e com a sociedade.

Relativamente à metodologia de investigação, destaca-se a observação de classes; a metodologia quantitativa, nomeadamente o inquérito por questionário, o inquérito por entrevista e a análise documental.

Após a discussão dos resultados obtidos no âmbito da questão central, foi elaborada uma reflexão que, embora consciente das limitações deste trabalho de campo, permitiu traçar algumas conclusões.

**PALAVRAS-CHAVE:** *cidadania; economia; ensino por descoberta; metodologias ativas; estratégias diversificadas*

## ABSTRACT

This supervised practice report is a response to the final work of the course Introduction to Professional Practice IV, which allows the completion of the master's degree in teaching economics and accounting, taught by the Institute of Education, University of Lisbon. This is a practical work of investigative nature, which theme is "Pedagogical Practices for developing citizenship skills in the subject of Economics A".

The field work carried out throughout the school year 2013/2014 took place in Camões High School, in Lisbon. The object of study was class G, 10<sup>th</sup> form, of the general course of social and economic sciences, in the subject of Economics A. The selected teaching unit for teaching practice was Unit 4 - Trade and currency.

Considering the importance of education for citizenship and its pedagogical application, we have defined strategies and methodologies that allowed students to reflect on new concepts, discuss issues of economy and society and actively participate in school life, exploring the themes covered by Economics subject.

The pedagogical strategy defined for the teaching practice took into account the teaching and learning model centred on students, focusing on problem-based approach. Diversified activities were defined in order to lead students to understand and reflect on the theoretical contents of the unit, as well as develop and adopt citizenship skills, in a perspective of greater awareness and involvement of students with school and society.

Regarding the research methodology, there is the observation of classes; the extensive-quantitative methodology, particularly the survey; the interview and document analysis.

After the discussion of the results obtained within the central issue, we present a reflection that, although aware of the limitations of this field work, allowed us to draw some conclusions.

**KEY-WORDS:** *citizenship; economics; discovery teaching approach; active methods; eclectic strategies.*

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
ÍNDICE GERAL.....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS .....	vii
ÍNDICE DE ANEXOS.....	ix
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: PERTINÊNCIA DO TEMA.....	2
CAPÍTULO II: PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO.....	4
1. Questão Central .....	4
2. Objetivos do estudo .....	5
CAPÍTULO III: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL .....	7
1. Papel do docente do século XXI .....	7
2. O conceito de cidadania .....	10
3. Educação para a cidadania .....	12
4. O ensino da economia para o exercício de uma cidadania ativa.....	15
CAPÍTULO IV: PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	17
1. Aprendizagem baseada em problemas.....	17
2. Construtivismo .....	18
CAPÍTULO V: ESTRATÉGIAS PEGAGÓGICAS E DE INVESTIGAÇÃO.....	21
1. Metodologia Pedagógica.....	21
2. Metodologia de Investigação.....	22
CAPÍTULO VI: PRÁTICA LETIVA: UNIDADE 4- COMÉRCIO E MOEDA...	26
1.Contextualização da Prática Letiva.....	26
1.1. Escola .....	26

1.2. Projeto Educativo e Plano de Atividades .....	28
1.3. Turma .....	29
1.4. Unidade.....	32
1.4.1) Conteúdos Lecionados.....	32
1.4.2) Objetivos e Competências .....	32
2. Princípios orientadores para a prática pedagógica.....	34
2.1) Introdução de novos conceitos e problemáticas .....	35
2.2) Metodologias ativas através práticas pedagógicas diversificadas.....	36
2.3) Ações na escola e parcerias com associações .....	38
2.4) Instrumentos de avaliação .....	41
3. Descritivo da prática pedagógica tendo em conta as metodologias selecionadas.....	42
3.1 Aula I: 27 de janeiro de 2014 .....	42
3.2 Aula II: 28 de janeiro de 2014 .....	45
3.3 Aula III: 31 de janeiro de 2014 .....	47
3.4 Aula IV: 3 de fevereiro de 2014 .....	50
3.5 Aula V: 4 de fevereiro de 2014 .....	53
3.6 Aula VI: 7 de fevereiro de 2014 .....	55
3.7 Aula VII: 10 de fevereiro de 2014 .....	57
3.8 Intervenção: Prática de Voluntariado – Banca Comércio Justo.....	60
CAPÍTULO VII: ANÁLISE DE RESULTADOS .....	61
1. Análise reflexões diário de campo.....	61
2. Análise dos resultados do questionário.....	62
3. Análise dos resultados da entrevista aos alunos.....	62
4. Análise dos resultados da entrevista à professora cooperante.....	64
5. Análise da avaliação prática letiva.....	65
CAPÍTULO VIII: CONCLUSÃO.....	68
CAPÍTULO IX: REFLEXÃO CRÍTICA.....	70
BIBLIOGRAFIA .....	73
NETOGRAFIA .....	77

## ÍNDICE FIGURAS

Figura 1: Desafios do ensino para os professores do século XXI..... 7

## ÍNDICE ANEXOS

### **Anexo 1:Diário de Campo – IPP III e IPP IV**

#### **Estratégias Metodológicas de Investigação**

Anexo 2: Questionário aos alunos

Anexo 3: Tratamento dados do questionário

Anexo 4: Análise do questionário

Anexo 5: Guião entrevista alunos

Anexo 6: Resumo da entrevista aos alunos

Anexo 7: Guião da entrevista à professora cooperante

Anexo 8: Resumo da entrevista à professora cooperante

#### **Estratégias Pedagógicas**

Anexo 9: Planificação de longo prazo

Anexo 10: Planificação unidade 4

#### **Aula 1: 27/01/2014**

Anexo 11: Plano de aula

Anexo 12: Painéis exposição – o comércio justo

Anexo 13: Guia pedagógico da exposição

Anexo 14: Voluntários banca comércio justo

Anexo 15: Cronograma aulas

Anexo 16: Diaporamas

#### **Aula 2: 28/01/2014**

Anexo 17: Plano de aula

Anexo 18: Guião Visita Banco Portugal

#### **Aula 3: 31/01/2014**

Anexo 19: Plano de aula

Anexo 20: Guião exploração vídeo

Anexo 21: Diaporamas

#### **Aula 4: 03/02/2014**

Anexo 22: Plano aula

Anexo 23: Diaporamas

Anexo 24: Ação de sensibilização Comércio Justo

**Aula 5: 07/02/2014**

Anexo 25: Plano de aula

Anexo 26: Diaporamas

**Aula 6: 10/02/2014**

Anexo 27: Plano aula

Anexo 28: Regras jogo pedagógico

Anexo 29: Papéis jogo pedagógico

Anexo 30: Ficha de trabalho

Anexo 31: Diaporamas

**Avaliação Resultados**

Anexo 32: Guião - Reflexão final

Anexo 33: Grelha de registo do aluno

Anexo 34: Grelha de observação

Anexo 35: Grelha de registo de competências

## INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório intitulado “Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento de Competências de Cidadania no Ensino de Economia A”, enquadra-se na prática pedagógica do mestrado em ensino da economia e contabilidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

O trabalho exposto encontra-se dividido em duas partes, apresentando-se na primeira parte o enquadramento teórico e concetual da prática pedagógica e na segunda parte o trabalho de campo e as suas conclusões.

O enquadramento teórico e concetual representou a base fundamental para a definição das estratégias ensino-aprendizagem definidas para a unidade 4: Comércio e Moeda da disciplina de economia A, lecionada à turma do 10º G da Escola Secundária Camões, onde decorreu a prática pedagógica.

O tema escolhido para a intervenção letiva está relacionado com a questão da educação para a cidadania. Assim, a questão didática trabalhada foram as competências de cidadania que é possível desenvolver na disciplina de economia A, centradas nos conceitos da unidade 4 – comércio e moeda.

De modo a ser possível concretizar esta prática letiva, o trabalho de campo incidu na turma do 10º G recorrendo a estratégias de ensino interativas centradas no aluno com enfoque nas teorias construtivistas e no ensino por descoberta.

A cidadania vive-se, aprende-se e também se ensina. Assim, para as estratégias ensino-aprendizagem definidas, foi tido em conta o programa e os objetivos da disciplina, o projeto educativo da escola e as competências gerais a atingir pelos alunos no âmbito da educação para a cidadania (definidas previamente a partir do conjunto de valores, princípios e competências educativas enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo).

O que se pretendeu com esta prática foi promover na sala de aula uma aprendizagem baseada na reflexão crítica e participativa, comprometida com o mundo em que vivemos, trabalhando tanto a nível de aprendizagem de conteúdos como a nível de comportamentos e atitudes.

## CAPÍTULO I – PERTINÊNCIA DO TEMA

“Pode a educação ajudar crianças e jovens a tomar consciência de si próprios e do mundo onde vivem? Deve ajudá-los a compreender as causas da pobreza, dos interesses que levam à destruição do ambiente? Deve ajudá-los a combater o racismo, a homofobia, e qualquer tipo de exclusão? Pretendemos, através da educação promover nos nossos jovens um certo sentimento de respeito, interdependência e responsabilidade global?”(Abril,2007:2).

Os professores precisam de estar em constante aperfeiçoamento da sua capacidade de reconstruir o conhecimento, de análise do quotidiano, de questionamento da sua prática individual e coletiva. É necessário que estejam alerta às constantes transformações que ocorrem no mundo para além da escola.

Enquanto estudante de mestrado em ensino, deparo-me com inúmeras questões típicas da época de mudança em que todos os campos da vida e do pensamento se encontram estimulados por novas circunstâncias e questões. Tendo em conta as condições particulares do contexto em que a prática pedagógica decorre, parece-me imprescindível refletir sobre o papel do ensino e do professor para a aprendizagem da economia, que objetivos e que tipo de conhecimento pretendemos trabalhar com os nossos alunos e alunas para fazer frente aos problemas, desafios e situações tanto da vida económica como da vida em sociedade. Qual o lugar da escola/ do ensino neste contexto de mudança? Analisando o relatório elaborado pela comissão internacional sobre educação para o século XXI, para a UNESCO<sup>1</sup>, presidida então por Jacques Delors, numa visão mais ampla, assume a educação como um instrumento indispensável para fazer frente aos atuais desafios e imprescindível para a humanidade alcançar os ideais de paz, de liberdade, e justiça social.

Parece-me que a situação exige repensar a minha perspetiva sobre o ensino tentando explorar os aspetos essenciais para a construção de uma prática pedagógica que permita uma reflexão conjunta sobre o ensino da economia e as competências de

---

<sup>1</sup> Educação um Tesouro por descobrir – Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI - 1996

cidadania, explorando metodologias que permitam orientar os esforços para a transformação social e para a formação integral dos alunos e alunas baseadas em justiça, equidade, solidariedade, respeito pelo meio ambiente promovendo a aquisição de conhecimentos, a reflexão crítica e o desenvolvimento de capacidades de intervenção e transformação da realidade.

A Economia é uma ciência social que estuda a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, tal como, as formas de comportamento humano resultantes da relação entre as necessidades do homem e os recursos existentes. Assim, está intimamente ligada à política das nações e ao quotidiano dos cidadãos, sendo uma das suas principais funções explicar como funcionam os sistemas económicos e as relações que se estabelecem entre os agentes económicos, propondo soluções para os problemas existentes (Neves,2011).

Pode dizer-se que os conteúdos abordados em economia A, não obstante ser uma disciplina sujeita a avaliação externa sob a forma de exame, pela atualidade e pertinência dos temas desenvolvidos permite ao docente utilizar estratégias que visam contribuir para a formação de alunos e alunas mais participativos e responsáveis, para o desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes necessárias para a aprendizagem de novas competências dentro do domínio da cidadania, no sentido de promover a reflexão crítica e participativa comprometida com o mundo em que vivemos, trabalhando tanto a nível de aprendizagem de conteúdos como a nível de comportamentos e atitudes.

## **CAPÍTULO II: PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO**

No capítulo II vai definir-se a questão central para a concretização do trabalho de campo. A questão de partida surge como um fio condutor a partir do qual se definem as estratégias de modo a alcançar os objetivos propostos, assim como o objeto de estudo.

### **1) Questão central**

A questão de partida é fundamental para uma proposta de investigação. Este relatório centra-se num caso prático onde é necessário definir uma problemática que surja como um caminho a percorrer na prática letiva.

O problema de investigação surgiu não só por ser uma temática na qual já desenvolvo alguns trabalhos de campo, mas também pelo levantamento efetuado em conjunto com a professora cooperante com a qual reuni diversas vezes para definirmos o melhor caminho a seguir, tendo em conta as características da turma em questão.

Dado que o trabalho de campo com os alunos e alunas da turma do 10ºG se iniciou no primeiro semestre do ano letivo 2013-2014, a prática pedagógica serviu de teste para o trabalho a realizar no 2º semestre. No primeiro período foram lecionadas três aulas, no âmbito da unidade 3 do programa de Economia A. A primeira aula foi mais expositiva, com análise de dados e gráficos e questões para debate. Apesar de a aula ter corrido bem, a atenção dos alunos dispersou algumas vezes. Na segunda aula foram utilizadas, sobretudo, metodologias ativas, nomeadamente através de uma demonstração de “como se faz chocolates”. A aula foi muito interessante e as estratégias foram muito diversificadas, os alunos mostraram interesse e levantaram várias questões pertinentes. Na terceira e última aula mantiveram-se os métodos expositivo e interrogativo, dando-se mais ênfase à metodologia ativa. Foi introduzido um novo conceito “empreendedorismo social” como forma de testar o interesse e motivação dos alunos para novos conceitos relacionados com os conteúdos e com a sociedade, de modo a verificar a pertinência da minha questão de partida e a viabilidade de investigação do tema Cidadania aplicada à Economia.

Após uma reflexão sobre as aulas lecionadas e o feedback dos alunos e da professora cooperante verificou-se que, por um lado, os métodos ativos são muito mais eficazes para o protótipo da turma em questão e, por outro, que os alunos, apesar de mostrarem interesse por temas relativos à sociedade, são pouco participativos nestas questões revelando pouca consciência social.

Assim, a questão de partida selecionada foi “Que práticas pedagógicas se podem utilizar para desenvolver competências de cidadania na disciplina de economia A?”, tendo em conta as dimensões da cidadania, selecionadas de acordo com as orientações da Direção Geral de Educação no âmbito da educação para a cidadania e o programa de 10º ano de Economia A. Outras questões específicas que se tentaram responder através da prática letiva:

- Que competências de cidadania podem os alunos desenvolver na disciplina de Economia A?
- Como envolver os atores educativos na educação para a cidadania?
- Que ações podem ser criadas para promover a cidadania através dos conteúdos de Economia?

De modo a possibilitar responder a estas questões através do trabalho de campo desenvolvido em sala de aula, na Escola Secundária Camões, parece importante explicitar o que se entende por competência e por competências de Cidadania, tema que será desenvolvido no capítulo 3 deste relatório.

## **2) Objetivos do estudo**

O objetivo deste trabalho é utilizar práticas pedagógicas que possam promover uma maior reflexão pessoal dos alunos relativamente aos conceitos da disciplina, pretendendo-se assim:

- Desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento de competências de cidadania na leção da economia.
- Desenvolver competências básicas para uma prática pedagógica participativa.
- Formar cidadãos participativos e responsáveis.

- Promover o envolvimento dos alunos com a disciplina de economia.
- Favorecer a aprendizagem cooperativa, solidária e baseada no diálogo.
- Apelar aos alunos para uma maior consciência social e espírito de voluntariado, mostrando-lhes a importância desta prática enquanto exercício de cidadania no nosso quotidiano.
- Desenvolver capacidades, habilidades e atitudes necessárias à aquisição de novas competências dentro do domínio da cidadania.
- Reforçar capacidades, no sentido de ajudar à formação de cidadãos motivados para intervenção social.

## CAPÍTULO 3: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCRETUAL

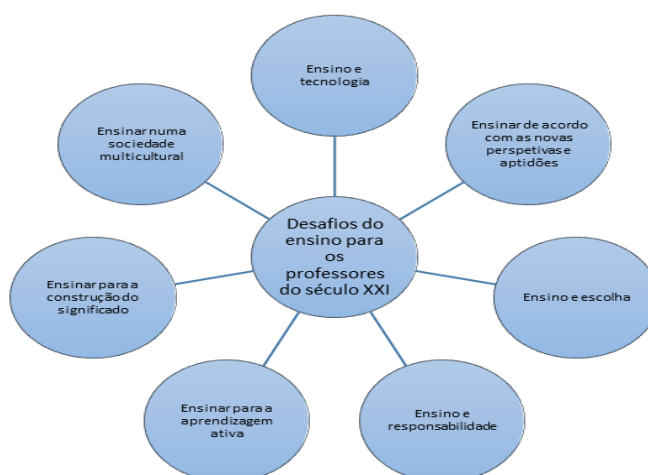
Neste capítulo será feito o enquadramento teórico relativamente aos desafios do professor deste século XXI, assim como a contextualização do conceito de cidadania, e de educação para a cidadania, definindo as dimensões de cidadania e competências que se pretende trabalhar na lecionação da disciplina de economia A, com base nas linhas orientadoras da Educação para a Cidadania sugeridas pela Direção Geral de Educação (2013).

### 1) Papel do professor no século XXI

A sociedade do conhecimento, as novas tendências económicas e as transformações da sociedade em geral, derivadas da globalização, da evolução das estruturas familiares, da evolução demográfica e do próprio impacto da tecnologia digital, (Coutinho e Lisbôa, 2011) oferecem vantagens e colocam vários desafios à escola e aos professores, pois a instituição apresenta múltiplas realidades derivadas da diversidade da sua constituição. Conseguir compreendê-las e lidar com elas é um dos principais desafios da instituição escolar no geral e dos professores em particular (Resende,2010).

Arends (2008) sintetiza em sete questões chave os desafios do ensino que são colocados aos professores no século XXI.

**FIGURA 1: Desafios do ensino para os professores do século XXI**



*In Arends, Richard,(1995) "Aprender a ensinar"(p:8)*

De acordo com o autor, a principal função do ensino é que os alunos se tornem independentes, autónomos e se autorregulem.

Assim, é imperativo que os professores estejam aptos a educar para uma sociedade multicultural, em que as minorias sejam respeitadas, onde seja dada uma nova valorização à diferença promovendo o respeito pela liberdade humana, acolhendo na sala de aula as diferenças étnicas, sociais e culturais como uma mais-valia.

A sociedade em que vivemos, designada de sociedade da informação, (Castells,1998) é caracterizada pelos avanços tecnológicos, cabendo ao professor redirecionar as suas práticas para a viabilização e democratização de acesso à informação criando as condições necessárias para o aluno utilizar as novas tecnologias de forma coerente.

Por outro lado, o docente tem o papel de facilitador da aprendizagem, sendo fundamental criar situações de aprendizagem que ajudem o aluno a refletir sobre o tipo de decisões que toma quando faz as suas escolhas económicas, utilizando metodologias que promovam cada vez mais a autonomia.

De acordo com Carneiro (2001), a aquisição contínua de conhecimentos e competências transversais é essencial para a responsabilidade social do professor enquanto trabalhador do conhecimento, de modo a promover a crítica e a reflexão no exercício da docência, pois "...é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se melhora a próxima prática" (Freire,1996:22)

As sociedades estão perante processos complexos e decisivos que provocam grandes mudanças tanto nas sensibilidades como nos processos de interação. Segundo Resende, "os indivíduos tendem a não deixar-se encerrar nos traços constitutivos dos papéis sociais autorizados pelas instituições" (Resende,2010:38). A escola assume "um lugar central como "território" de socialização a partir de dois movimentos contraditórios: de um lado, apela-se ao investimento no trabalho da crítica como referência de uma certa distância que é necessária para a efectivação dessa acção questionadora e da criação do indivíduo autónomo e auto-realizado; do outro lado, a socialização visa a unidade e a consolidação do estado-nação" (Resende,2000:47)

Desta forma, é fundamental tornar a escola, mais especificamente a sala de aula, num espaço de mobilização para a participação cívica dos alunos de hoje, cidadãos de amanhã. Desenvolver competências de cidadania através do ensino da economia surge como um desafio pertinente, principalmente devido à lacuna das escolas de hoje (Carmo,2014:37), onde a educação para a cidadania assume um papel secundário, inverso àquilo que se pretende para promover uma educação transformadora, onde imperem escolas dinâmicas, coesas e abertas ao mundo, sendo que “...cada agente educativo terá de se assumir, em simultâneo, como aprendente do processo e cada aprendente como ensinante” (Carmo,2014:38).

Assumindo o conhecimento como uma construção coletiva, deverá ser valorizado o saber de todos os envolvidos no ato educativo, num espaço que estimule a diversidade de formas de compreensão da realidade, como Freire (1997) afirma “a educação libertadora por si só não produz a transformação social. Mas não poderá haver transformação social sem uma educação libertadora”.

## **2) O conceito de cidadania**

O conceito de cidadania é visto na sua origem como “...um estatuto dos que participavam na gestão da sociedade politicamente organizada...”(Carmo, 2014:31) promovendo, assim, junto dos cidadãos a consciência da sua pertença a um lugar, onde se manifestam direitos e deveres, assentes num compromisso social entre a sociedade e os indivíduos (Medeiros, 2010).

A definição de cidadania, pode ainda ser considerada de diferentes perspetivas, do ponto de vista mais liberal, é considerada como uma seriação de direitos e deveres garantidos pelo Estado que protege os indivíduos para que tomem as suas decisões racionalmente. Já numa perspetiva comunitária, a cidadania é considerada a pertença a um grupo, no qual se constrói a identidade, e no qual se adquirem os valores e desejos através das relações com os outros na busca de um bem comum (Jones e Gaventa, 2002).

Não sendo um conceito estanque mas em transição, resultado da evolução, por um lado, das relações entre Estado e indivíduo, e, por outro lado, da própria noção de dignidade da pessoa humana, pois “...para ser cidadão não basta ser uma

pessoa autónoma e solidária: é preciso depois aprender a ser socialmente responsável...”(Carmo, 2014:40)

Pode dizer-se que o conceito foi consagrado em 1948, pela ONU, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde se define que “os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos”, onde se acrescenta valores democratas, nomeadamente a soberania da nação e da lei, destacando-se a ideia de que existe um bem transversal a todos os cidadãos.

Os princípios inerentes aos direitos humanos foram evoluindo ao longo do século XX, a par da evolução de uma maior consciência com o ser, com o estar e com o planeta. Tem-se a noção de que “O mundo torna-se cada vez mais um todo. Cada parte do mundo, cada vez mais, faz parte do mundo, e o mundo enquanto todo, está, cada vez mais presente em cada uma das suas partes. Isto verifica-se não só para as nações e estados mas também para os indivíduos” (Morin, 2002: 71).

Já no relatório de Educação para a Cidadania Democrática (2001-2004) o conceito de cidadão é entendido como pessoa que coexiste numa sociedade. Assim, esta visão mais holística do conceito ultrapassa as questões de direitos e deveres do ser pertencente a um “Estado-Nação” remetendo o próprio conceito para questões mais abrangentes relacionadas com igualdade, diversidade e justiça social.

Esta forma de cidadania necessita, na sociedade atual, de um aprofundamento, vínculo entre o indivíduo e a sociedade, representado numa multiplicidade de escalas onde seja possível encontrar respostas para os novos e complexos problemas que se colocam aos cidadãos, dos quais os jovens não estão excluídos.

“Um novo mundo está a nascer neste fim de milénio. Por coincidência histórica, na década de sessenta e setenta iniciaram-se três processos independentes (...). A interação entre estes processos e a reação que desencadearam criaram uma nova estrutura social dominante - a sociedade em rede; uma nova economia – a economia global; e uma nova cultura – a cultura da realidade virtual. A lógica subjacente a esta economia, a esta sociedade e a esta cultura assenta na ação do social e nas instituições de um mundo independente”<sup>2</sup>(Castells, 1998: 429)

---

<sup>2</sup> Castells, Manuel, 1998, *A Era da Informação: Economia, Sociedade, Cultura (Vol.3)*

Do exposto se depreende a necessidade do aprofundamento e abrangência da cidadania no sentido da concretização de uma identidade, de uma cultura e de uma participação que promova a transformação social, no sentido atribuído por Morin, de humanizar o mundo. Assumido um desafio e um compromisso tanto nos cidadãos como nos responsáveis pela educação escolar, já que a sua concretização ultrapassa a sociedade assumindo-se como responsabilidade da educação promover uma consciência ética e cívica nas novas gerações.

Na prática pedagógica aqui descrita, tendo em conta o enfoque no ensino de competências para uma cidadania ativa, esteve presente o conceito ontológico de cidadania, defendido por Patrocínio como:

“A cidadania na perspetiva ontológica apela ao *empowerment* de ou de governado, de ser criança, jovem, adulto ou idoso, de pertencer ou não a uma maioria censitária que consiste em dar-se poder a si próprio, de efetuar o governo de si mesmo, consiste em autonomizar-se, consiste em participar ativamente na vida da cidade antes da evocação dos direitos de participação ou de evocação de outros direitos da lei” (Patrocínio, 2004: 137)<sup>3</sup>

Para ser cidadão é necessário aprender previamente a ser pessoa, implicando, assim, a necessidade de promover no ensino um desenvolvimento pessoal e social de modo a tornar os alunos mais autónomos e solidários, comprometidos com eles, com os outros e com a sociedade.

### **3) Educação para a cidadania**

A educação para Durkheim “Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio ao qual se destina particularmente”.(Durkheim, 2007: 53)

A escola enquanto espaço de promoção de educação para uma cidadania ativa tem sido objeto de discussão e reflexão nas últimas décadas tanto no espaço nacional como na União Europeia.

---

<sup>3</sup> Patrocínio, Tomás (2004), *Tornar-se pessoa e cidadão digital – Aprender a formar-se dentro e fora da escola na sociedade tecnológica Globalizada (Vol. 1)*

Desde 2001 (Lei de Bases do Sistema Educativo), ano que se consagrou a educação para a cidadania no currículo nacional, até aos dias de hoje verificaram-se diferentes conceções relativas à temática da cidadania nas escolas, assim como reformas curriculares de inclusão e exclusão do trabalho da escola e do professor no sentido da responsabilidade de promover uma cidadania ativa no ensino disciplinar e na escola.

Assim, no ano de 2001, com o intuito de cumprir o artigo 47º da LBSE é dada uma nova ênfase à cidadania e à sua prática no sistema educativo. Pode constatar-se este facto através da análise do decreto lei 6/2001 de 18 de Janeiro que apresenta a reorganização curricular na alínea d) do artigo 3º dos princípios orientadores, “a integração com carácter transversal, de educação para a cidadania em todas as áreas curriculares”.<sup>4</sup>

Neste contexto, e no âmbito da organização do currículo, foram então criadas três áreas curriculares não disciplinares com o intuito de promover um ensino para a cidadania nomeadamente, a área de projeto, estudo acompanhado e formação cívica.

Em 2012, no decreto 139/ 2012 de 5 de Julho, no âmbito da nova reorganização curricular é abandonada a cidadania na sua forma transversal nas diferentes áreas curriculares. O artigo 15º, que decreta a formação pessoal e social dos alunos, diz então que “...as escolas no âmbito da sua autonomia, devem desenvolver projetos e atividades que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos, designadamente educação cívica, educação para a saúde, educação financeira, educação para os media, educação rodoviária, educação para o consumo, educação para o empreendedorismo e educação moral e religiosa, de frequência facultativa.”

No ensino em Portugal deixa, então, de ser imposta uma educação para a cidadania, surgindo esta com carácter totalmente facultativo e de acordo com os projetos educativos de cada escola.

Vive-se num tempo planetário globalizado na economia e nos costumes pela presença das Novas Tecnologias, globalizado nos estilos de vida, na ligação entre

---

<sup>4</sup> Dec. Lei 6/2001 de 18 Janeiro

povos etnias e culturas, mas surgem novos problemas e tensões permanentes, deparamo-nos com a consciência de um duplo desafio a nível cultural e pedagógico. (Morin, 2002)

Está-se perante uma estrutura económica na sociedade em que se vive que já não responde às necessidades e expectativas dos indivíduos, está-se então a criar uma fratura importante a nível da educação e uma quebra no próprio conceito de cidadania. (Fragoso e Lucio Villegas, 2007)

De acordo com o artigo 26º, 2º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, “a educação deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa humana”, o que pode traduzir que através da educação devem ser criadas as condições que permitam o crescimento das pessoas humanas para a plena realização de valores”.

Neste contexto desafiante urge orientar a educação e as práticas pedagógicas para um novo modelo de cidadania baseado na consciência da dignidade de cada ser humano, na sua pertença a uma comunidade local e global e no empenho ativo na participação da construção de um mundo mais justo e sustentável (Morin, 2002).

Preparar os jovens para uma contribuição ativa e positiva na sociedade através de conhecimentos teóricos, competências, práticas e experiências requeridas para ser um cidadão proactivo e responsável.

Sendo a escola uma das instituições principais para a reprodução dos valores dominantes e das desigualdades sociais (Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean Claude), a educação para a cidadania destaca a escola como motor de mudança, de criação de conhecimento, de modo a estimular o aluno a uma compreensão ampla de si próprio e do mundo, promovendo valores de igualdade, cidadania crítica, democracia, justiça social e económica.

Assim, é “essencial reconhecer que a escola já é um contexto de educação para a cidadania, independentemente de esta ser uma função que lhe é, social ou legalmente atribuída”(Carvalho:2005,19)

A educação não serve só para reunir pessoas mas, como Dewey (1922), fundador da “Escola Progressista Americana”/Escola Democrática, defende que a escola deve ser um modelo e projeção da sociedade democrática. A escola deve ser

uma instituição democrática tendo o objetivo de preparar o indivíduo para a vida social uma vez que não é só o conhecimento que está em causa mas também a participação ativa do cidadão na vida em comunidade citando a Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI, de Jacques Delors – Relatório da UNESCO:

“A educação não pode contentar-se em reunir pessoas(...). Deve antes responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? E dar a cada um, durante toda a vida, a capacidade para participar activamente num projeto em sociedade. A *casa comum* (escola) surge, assim, como lugar de diversidade e complementaridade, no qual a sociedade educativa combate ativamente a exclusão do conhecimento e da informação e promove uma maior coesão social assente na partilha dos seus benefícios, criando um sistema educativo permanente, pois toda a educação é assim, para a cidadania.” (Delors,1996:62) <sup>5</sup>

No contexto de educação para a cidadania, o ensino da mesma passa pelas práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e dialógicas. Desta forma, só através de metodologias mais ativas (aprender a ser, a conhecer e a fazer), interativas (utilizando discussões e debates), que favoreçam a experimentação (focada em desafios reais da sociedade), críticas (encorajando a capacidade de pensar partindo dos seus valores e convicções e favorecendo a autonomia), cooperativas (reforçando o prazer pela aprendizagem recíproca, o trabalho em rede e a solidariedade).

#### **4) O ensino da Economia para exercício de uma cidadania ativa**

A disciplina de Economia A integra-se no tronco comum da componente de formação específica do curso geral de ciências socioeconómicas com a carga horária semanal de 4,5h (10º e 11º ano). A disciplina exige uma planificação cuidada na medida em que está sujeita a avaliação contínua e avaliação externa sob a forma de exame nacional.

Entendida, então, a economia como uma ciência social, “ ...cobre todos os tipos de assunto. Mas no essencial está dedicada à compreensão de como a sociedade faz a afetação dos recursos escassos. Simultaneamente, com o estudo das

consequências da escassez a economia tenta descobrir os 1001 *puzzles* da vida quotidiana”(Samuelson, Paul;Nordhaus,Willian,1993:3), assim, o professor de Economia assume um importante papel no processo ensino-aprendizagem, uma vez que lhe cabe a tarefa de traçar o caminho eficaz para que o aluno chegue à crítica, coordenação e sistematização de conhecimento.

Ao analisar o programa da disciplina de economia pode constatar-se relativamente aos conteúdos selecionados uma escolha de conhecimentos socialmente fundamentais para a construção de uma cidadania, pois através da exposição de conteúdos da ciência económica críticos, o aluno deve compreender a dinâmica das sociedades assim como compreender a economia no dia a dia dos cidadãos.

Assim, cabe ao professor não só preparar a aula, como conduzir o aluno a passar do entendimento das noções de senso comum à incorporação dos domínios científicos, promovendo uma reflexão crítica. É importante que o professor da disciplina trabalhe como um orientador procurando mais do que ensinar-lhes uma fórmula, o importante é leva-los a saber deduzi-la por eles próprios.

Na elaboração deste trabalho, foram considerados, por um lado, os desafios que se colocam ao professor na planificação de conteúdos que despertem no aluno a necessidade de entender os fenómenos do seu quotidiano de uma outra perspetiva que não a do senso comum e, por outro lado, a legislação em vigor e aquilo a que o ministério da educação apela no sentido de formar alunos/ cidadãos, de acordo com o nº 5 do artigo 2 da lei nº 46/86, que defende que “a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”<sup>6</sup>

É imprescindível não só o conhecimento, mas apostar também no desenvolvimento de competências e atitudes de participação, assim, tendo por base o programa de Economia A e as dimensões de educação para a cidadania sugeridas pela Direção Geral de Educação, trabalharam-se ao longo do trabalho de campo as dimensões

---

<sup>6</sup> Nº 5, do artigo 2, da lei nº 46/86 de 14 de Outubro, onde constam os princípios gerais, não obstante muitos artigos desta lei terem sido revogados, este é um dos artigos que mantém em vigor

relacionadas com os conteúdos da disciplina, nomeadamente, Promoção do Voluntariado envolvendo os alunos nesta prática “...permitindo de uma forma ativa e tão cedo quanto possível a compreensão que a defesa de valores fundamentais de solidariedade, da entreaajuda e do trabalho contribui para aumentar a qualidade de vida e para impulsionar o desenvolvimento harmonioso da sociedade”<sup>7</sup>, Educação Ambiental e Desenvolvimento sustentável pretende-se “promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitude face ao ambiente, de forma a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente” ; Educação para o Empreendedorismo, nesta dimensão a DGE sugere que os alunos adquiram “...conhecimentos, capacidades e atitudes que incentivem e proporcionem o desenvolvimento de ideias, de iniciativas e de projetos no sentido de criar, inovar e proceder a mudanças...” e Educação para o consumidor “...que visa promover nos alunos opções de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis do aluno enquanto consumidor...”

De acordo com as dimensões da educação para a cidadania descritas definiram-se as competências, de acordo com o conceito de Perrenoud que vê “...uma competência como uma capacidade de agir eficazmente num tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles” (1999:7). No domínio das atitudes os alunos deverão: desenvolver um comportamento solidário; participar em ações ou campanhas de solidariedade; valorizar a justiça; fazer juízos valorativos; antecipar, ao nível moral, as consequências dos seus atos; avaliar criticamente atitudes à luz dos valores; saber ouvir; exprimir ideias e pontos de vista; informar-se; trabalhar de forma autónoma; refletir e questionar-se; tomar decisões; propor soluções para uma situação ou problema. questionar-se em função de padrões de vida saudável; orientar as suas atitudes pelo respeito por si e pelos outros.

---

<sup>7</sup> Direção Geral da Educação, dezembro de 2012 – atualizado em novembro de 2013

## **CAPÍTULO IV- PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Neste capítulo será feita uma contextualização teórica do Processo ensino – aprendizagem, centrado no aluno, de acordo com o qual o trabalho de campo foi planejado e concretizado.

### **1) Aprendizagem Baseada Em Problemas**

As estratégias ensino-aprendizagem utilizadas na prática letiva tiveram em conta o modelo de ensino interativo centrado no aluno, nomeadamente, a aprendizagem baseada em problemas, pretendeu-se, desta forma, criar situações aos alunos da turma de modo a desenvolverem competências de cidadania no âmbito da disciplina de economia.

A aprendizagem baseada em problemas é um modelo de ensino centrado no aluno, o professor ao utilizar este modelo pretende despertar o desenvolvimento de um pensamento superior no processo ”aprender a aprender”.

Segundo Arends, o papel do professor será colocar problemas, questionar, facilitar a investigação (alunos), promover o diálogo/debate, em suma apoiar a aprendizagem do aluno, proporcionando um ambiente de sala de aula aberto onde impere uma troca de ideias aberta e honesta.

A aprendizagem baseada em problemas “consiste em apresentar aos alunos situações baseadas em problemas reais e significativos que possam servir de trampolim para investigações e pesquisas” (Arends,2008:380), é um modelo de ensino-aprendizagem onde se reconhece a importância de desenvolver capacidades de resolução de problemas apoiando os alunos a adquirir conhecimentos e competências fundamentais. Os alunos assimilam os conhecimentos e adquirem competências de pensamento crítico quando enfrentam problemas de vida real.

Este modelo de ensino caracteriza-se por partir de uma questão ou problema orientador, sendo, assim, fundamental organizar as aulas com enfoque em questões problema importantes em termos sociais e significativos para os alunos. Verifica-se uma abordagem interdisciplinar, pois o problema real da investigação selecionado

requer que na sua solução os alunos explorem temas vários através de investigações autênticas onde os alunos devem obter soluções reais para problemas reais.

## **2) Construtivismo: Piaget, Vigotsky e Bruner**

A abordagem teórica que sustenta este modelo de ensino é o construtivismo (Arends, 2008), visto tratar-se de uma teoria epistemológica, onde o contexto assume um papel primordial na medida em que a construção de novos conhecimentos se faz a partir de contextos da vida real. Segundo a teoria construtivista, a ênfase é colocada principalmente no aluno, pois ele terá que construir o seu conhecimento e soluções para os problemas, sendo incentivada a autonomia e a iniciativa dos discentes.

De acordo com esta teoria, a construção de conhecimento, mesmo sendo feita de modo individual, realiza-se num quadro social, sendo que, segundo os construtivistas a aquisição de saberes depende do contexto ensino-aprendizagem em que as aulas são planeadas, como as próprias atividades são desenvolvidas no âmbito da aprendizagem (Arends, 2008).

A aprendizagem centrada nos alunos pretende que estes construam aprendizagens significativas a partir de conteúdos escolares apresentados nas aulas. Esta construção remete-nos para os grandes teóricos do construtivismo como Piaget e Vygotsky.

“...se aceitamos que a aprendizagem escolar consiste, como postula do construtivismo, num processo de construção de significados e atribuição de sentidos cuja responsabilidade última corresponde ao aluno, então, como podemos entender a influência educativa que o professor exerce quando ensina o aluno? Como consegue o professor ensinar o que o aluno deve construir por si mesmo? Uma resposta a estas perguntas obriga-nos a entender a influência educativa em termos de ajuda prestada a atividade construtiva do aluno e a influencia educativa eficaz como um ajuste consoante e sustido dessa ajuda às vicissitudes do processo de construção que o aluno leva a cabo” (Coll, 1990:45)

De acordo com as teorias piagetianas, a construção de conhecimento é vista como um somatório de novas informações no conhecimento antigo, permitindo que os novos conhecimentos constituam novos objetos de pensamento que permitam criar uma base para a ação. Não ignorando o facto de que Piaget assumiu e defendeu,

com base nos ideais dos princípios da “escola nova”, que a meta final da educação é a construção de sujeitos autônomos tanto a nível cognitivo, como social e mesmo moral defende então que cabe à escola “...criar um espírito crítico de reciprocidade e cooperação tanto a nível intelectual como moral” (Piaget, 1931: 73).

Tendo em conta a questão de partida e as metodologias utilizadas no trabalho de campo, parece fundamental compreender que orientar a prática pedagógica no âmbito das metodologias ativas baseadas no construtivismo, com a finalidade de promover no aluno, não apenas a solidificação de conceitos, mas uma reflexão crítica que promova ação, não é de todo nenhuma novidade, pois não só Piaget como outros intelectuais dos anos trinta, já defendiam que o ensino/educação devia também ter em conta aspetos relacionados com a necessidade de inculcar no aluno valores de liberdade, solidariedade e paz, implementando práticas democráticas que permitissem desenvolver através da escola um espírito de grupo e solidariedade numa perspetiva de criar homens autônomos, como o mesmo afirma, a criação de homens livres passa pela construção de um espírito crítico e uma inteligência ativa (Piaget,1945) desenvolvida através de trabalho de grupo, implementando jogos e outras atividades propostas pelos docentes com base no nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos, assim como nos seus próprios interesses.

Pode dizer-se que a teoria de Vygotsky vem complementar a teoria de Piaget, no que respeita ao construtivismo social, dando principal ênfase ao papel da linguagem e da aprendizagem para o desenvolvimento do indivíduo. Vygotsky (2007) fundamentava a sua teoria no pressuposto de que o desenvolvimento depende também do meio e de outros que nos estejam próximos, como a família, os professores e os colegas.

Por outro lado, ao abordarmos o construtivismo e a aprendizagem baseada em problemas, não se pode excluir o contributo de Bruner (2000), uma vez que estimulou o ensino por descoberta quando foram definidos métodos de ensino para o trabalho de campo. Bruner defende a importância do papel do professor não só para transmitir conhecimento, mas também para interpretar a cultura, assumindo e destacando a comunicação como fulcral para a representação progressiva do mundo exterior. De acordo com o autor, devem, então, ser consideradas as diferenças individuais, tanto a nível cognitivo como ao nível sociocultural e social.

Para Bruner, a aprendizagem é um processo ativo de construção de novas ideias e conceitos baseadas nas experiências anteriores. Tanto a seleção da informação, como a criação de hipóteses e a tomada de decisões assumem-se imprescindíveis na integração de novos conhecimentos e referências que o indivíduo já possui. (Bruner,2000)

Relativamente às metodologias a utilizar, Bruner destaca a importância dos métodos ativos, favorecendo a descoberta e permitindo uma maior intervenção do aluno, reforçando, assim, a sua aprendizagem.

Desta forma, foi trabalhada a aprendizagem baseada em problemas, colocando problemas económicos da vida real, de modo a promover o diálogo e o debate, apoiando continuamente a aprendizagem dos alunos.

## **CAPÍTULO V: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E DE INVESTIGAÇÃO**

Neste capítulo são apresentadas as metodologias pedagógicas utilizadas na prática letiva, assim como, as metodologias de investigação, isto é, os instrumentos utilizados para a coleta de dados que permitiram enriquecer este trabalho.

### **1) Metodologia pedagógica**

Os métodos pedagógicos situam-se ao nível da organização e da sistematização de procedimentos e atitudes dos docentes e dos alunos, o que implica a existência de um conjunto de conceitos prévios (conteúdos), uma direção para um fim (estratégia), um fio condutor e uma articulação eficaz entre os conteúdos, as técnicas e os instrumentos definidos para cada aprendizagem, pois para que esta aconteça com sucesso é necessário a existência de um método. (Lopes&Pereira, 2010:149)

De acordo com Roldão, ensinar consiste “...em desenvolver uma ação especializada, fundada em conhecimento próprio, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e considere necessária...”(Roldão,2009:14). No entanto, não se pode assegurar que, através do ensino, a aprendizagem aconteça, pois “...é no modo como se ensina que hão-de encontrar-se as potencialidades que viabilizam, induzem e facilitam a aprendizagem do outro”(Roldão,2009:15). Encarar o processo de ensino-aprendizagem nesta perspetiva realça a importância dos métodos que o docente seleciona, uma vez que constituem um instrumento valioso na gestão deste processo.

O método funciona como modo de gestão da rede de relações entre as três realidades fundamentais da relação pedagógica: professor, aluno e saber no seio de uma situação de sala de aula, permitindo uma articulação harmoniosa destas três realidades (Lopes, Liliana; Pereira, Margarida, 2010: 150)

Na definição do método a utilizar nesta unidade, foi usado o método expositivo para alguns conceitos básicos, sendo dado destaque especial ao método ativo, encarado como um modelo de ensino interativo centrado no aluno por acreditar que este modelo é importante para a aprendizagem de conteúdos e competências

O método expositivo, por ser centrado nos conteúdos, foi utilizado para a aquisição e compreensão simples de factos e conceitos e na divulgação e reforço de informações. Não foi o método de excelência para esta unidade, pois o aluno teria um papel demasiado passivo, o que se pensa não ser eficaz para o sucesso da aprendizagem dos alunos nesta matéria. Através da utilização de metodologias ativas foi possível desencadear a participação da turma, existindo contestação, pesquisa e discussão, sempre que foi oportuno e necessário para lecionar a unidade comércio e moeda, foram utilizados os métodos ativo, interrogativo e expositivo. Os métodos foram seleccionados de acordo com o programa da disciplina e os conteúdos da unidade, a turma que constitui o objeto de estudo, e a prática pedagógica do 1º semestre na Escola Secundária Camões.

## **2) Metodologia de investigação**

A metodologia utilizada seguiu dois caminhos, por um lado, quantitativa, na medida em que foi aplicado um inquérito por questionário (Anexo 1) na turma em questão permitindo, desta forma, o conhecimento em extensão das características da turma de modo a elaborar uma caracterização da turma mais completa, assim como o levantamento de algumas informações relativas à participação dos alunos na vida da escola/comunidade, permitindo, assim, compreender a posição dos alunos no que se refere às dimensões da cidadania que foi proposto analisar.

De acordo com Quivy & Campenhoudt (2005) inquérito por questionário,

“Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consistência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Quivy:2005, 188)

O questionário foi aplicado à turma no dia 20 de fevereiro de 2014, após a receção das respetivas autorizações, tanto dos encarregados de Educação como da direção da escola.

Também foi utilizado o Inquérito por entrevista, tendo sido concebidos dois guiões de entrevista distintos, um para a docente cooperante (anexo), uma vez que é a docente responsável por esta turma, e um outro direcionado a três alunos

selecionados (anexo). Os alunos entrevistados foram selecionados com base na participação nas atividades promovidas no âmbito da unidade 4 (João, Inês e Maria).<sup>8</sup>

O João é um aluno de 15 anos com aproveitamento médio, por vezes médio (-), no entanto participativo, está a estudar na ESC pela primeira vez, anteriormente frequentou o ensino privado.

A Inês é uma aluna de 16 anos, sem retenções, estuda na ESC desde o 7º ano, aluna com bom aproveitamento escolar, no entanto pouco participativa.

A Maria, aluna de 16 anos, de origem brasileira, bastante empenhada, integrou a turma no 2º período por mudança de opção, transferida de uma turma de excelente comportamento da área das ciências, tem bom aproveitamento mas o comportamento geral da turma prejudica o seu desempenho, sempre fez parte do quadro de honra.

Esta entrevista permitiu fundamentar a avaliação dos resultados para a investigação aqui proposta, isto é, compreender se os alunos adquiriram com sucesso competências de cidadania na lecionação da unidade comércio e moeda. Também foi efetuada uma entrevista à professora cooperante, de modo a sistematizar a opinião da mesma sobre o tema da investigação e a sua opinião acerca da operacionalidade da estratégia ensino-aprendizagem aplicada a esta turma.

O método de entrevista permite “...uma verdadeira troca durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas perceções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências (...) permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade” (Quivy:2005, 192)

A técnica que foi utilizada para o tratamento da informação, foi a análise dos conteúdos da informação considerada pertinente, a que foi selecionada através da análise documental, dos depoimentos das entrevistas e dos relatórios resultantes da observação direta em sala de aula (Anexo 4).

De acordo com Bodgan e Biklen, “A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de

---

<sup>8</sup> Os nomes dos alunos entrevistados não correspondem aos verdadeiros nomes próprios.

padrões, descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros” (1994: 205).

Da análise dos resultados obtidos com a abordagem qualitativa, foi possível fazer um diagnóstico relativo ao enquadramento das questões de cidadania aplicadas à Economia e o impacto das ações criadas na escola e na turma, relativas à temática.

Por outro lado, foi seguida uma metodologia qualitativa, que representa um instrumento fundamental para a viabilidade de investigação do tema da prática pedagógica, para a promoção de uma cidadania ativa na disciplina de Economia A e na Escola Secundária Camões.

O método de observação direta não participante foi utilizado ao longo do ano letivo 2013/2014. De acordo com Quivy “Os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem mediação de um documento ou de um testemunho” (Quivy,2005:196), por outro lado Estrela destaca a importância desta técnica para a formação do professor na medida em que o ajuda a “reconhecer e identificar fenómenos; apreender relações sequenciais e causais; ser sensível às reações dos alunos; pôr problemas e identificar soluções; recolher objetivamente a informação, organizá-la e interpretá-la; situar-se criticamente face aos modelos existentes; realizar síntese entre teoria e prática.” (Estrela, 1994:58)

Assim, através da observação visual dos alunos em sala de aula foi possível captar o comportamento da turma e da docente cooperante no momento em que o mesmo se produziu. Com esta prática, o que se pretendeu observar foram as estratégias e dinâmicas utilizadas pela docente, assim como os objetivos que levaram à discussão dos temas e como esta foi dirigida, observando também a interação entre professor-aluno e o nível de participação e interesse dos alunos.<sup>9</sup>

Foi ainda elaborada uma breve análise aos documentos da escola, nomeadamente ao Regulamento Interno, Projeto Educativo 2014-2017 e ao Plano de Atividades, uma vez que no âmbito da prática letiva foram criadas atividades não só a nível de sala de aula, mas também a nível de escola foi necessário compreender de que forma as atividades interagem com a cultura organizacional desta escola.

---

O Regulamento Interno é um documento descritivo onde consta toda a estrutura e organização da escola. O conhecimento e análise da informação disponível neste documento é imprescindível para a realização deste trabalho, pois descreve a escola a nível da gestão e administração, a organização pedagógica e os serviços técnico-pedagógicos desta instituição, assim como as estruturas de apoio educativo e associativo existentes. Constam, também, no regulamento interno da escola, os direitos e deveres da comunidade educativa e as respetivas medidas corretivas, tal como as atividades curriculares existentes, os serviços de apoio disponíveis e a descrição de todas as instalações e equipamentos.

No Projeto Educativo de Escola são definidas as principais linhas orientadoras gerais da escola, de acordo com as características da comunidade educativa e com as orientações nacionais e regionais. A análise deste documento é fundamental na medida em que permite conhecer a cultura da escola e as respetivas propostas educativas para a comunidade educativa, permitindo, desta forma, articular a prática pedagógica com outros projetos individuais ou de grupo, mobilizando esforços e racionalizando a gestão de recursos.

O Plano de Atividades é igualmente importante, sendo que a sua análise foi fundamental para conhecer e compreender quais as atividades que a escola já desenvolve no sentido de promover a educação para a cidadania, assim como compreender o envolvimento e interesse dos alunos nestas atividades.

## **CAPÍTULO VI: PRÁTICA LETIVA – UNIDADE 4 – COMÉRCIO E MOEDA**

Neste capítulo será contextualizada a prática letiva, apresentada e caracterizada a escola onde a prática decorreu (Escola SC), assim como a turma onde incidiu a prática (10ºG) ainda feita uma breve apresentação da unidade letiva de modo a que melhor se compreenda a estratégia pedagógica.

Serão ainda apresentadas as linhas orientadores para prática pedagógica explicitando o fio condutor da prática, assim como, as técnicas utilizadas para concretizar os objetivos deste trabalho não esquecendo o enfoque nas estratégias de ensino centradas no aluno, nomeadamente a abordagem baseada em problemas.

Será também apresentada uma descrição da prática letiva, apresentando os respetivos planos de aula.

### **1) Contextualização da prática letiva**

#### **1.1) Escola**

A Escola Secundária Camões é reconhecida como o primeiro liceu moderno, antigo Lyceu Camões, situada desde 1909 na freguesia de São Jorge de Arroios, é uma das escolas mais antigas e prestigiadas de Lisboa.

A zona geográfica onde a escola se situa é, essencialmente, habitacional e de serviços. Sendo de fácil acesso permite um leque diversificado de alunos oriundos de zonas diferentes da cidade, assim como de estratos sociais diversos.

A escola tem uma arquitetura de tijolo e ferro, bastante imponente e fechada ao exterior. Na parte interior, a construção é aberta com varandas e pátios que caracterizam o edifício, construídos para captar ar e luz.

A escola integra vários espaços e recursos físicos que permitem desenvolver variadas atividades, nomeadamente, uma biblioteca antiga, uma biblioteca escolar (centro de recursos educativos), um auditório, um espaço do ginásio antigo, um pavilhão gimnodesportivo, campos de jogos (neste momento encerrados- aguardam obras) e uma sala de musculação no antigo edifício da Escola de Artes Decorativas António Arroio, um museu, um refeitório que inclui uma ementa vegetariana desde 2010, um bar, sala de estudo, edifícios da física e da química, com os respetivos

laboratórios, salas de aula específicas para determinadas disciplinas, duas salas com projetores para utilização de meios audiovisuais, cinco salas de informática, sala de professores e espaço de trabalho para professores, sala de diretores e coordenadores de turma, gabinete de receção de encarregados de educação, sala de associação de estudantes, gabinetes de orientação escolar, psicologia e ensino especial, gabinete dos cursos profissionais, instalações da direção e dos serviços administrativos e arquivo. Nas caves, funciona um espaço aberto a diversas atividades culturais, instalações da Escola de Artes Decorativas António Arroio, uma papelaria e reprografia e dois pátios amplos, abertos a diversas atividades.

O edifício da escola está bastante degradado, sendo urgente proceder a obras de remodelação e restauro profundas.<sup>10</sup>

Relativamente às salas de aula, encontram-se desadequadas, pois enquadram-se ainda num modelo de ensino totalmente centrado no professor visando um método altamente expositivo, não reunindo condições para uma abordagem mais interativa no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a sala onde decorre a prática letiva de Economia A (10ºG), tem computador, projetor e ligação à internet o que facilita a utilização de métodos diversificados com recursos às TIC na lecionação da disciplina.

De acordo com o tema central da prática pedagógica, cujo enfoque recai sobre as competências de cidadania, pode-se verificar através da análise dos documentos da Escola Secundária Camões, nomeadamente o plano de atividades, onde constam as atividades aprovadas em conselho pedagógico no início do ano letivo, que a cultura da escola possibilita que os alunos desempenhem um papel ativo no meio escolar, desde que esta seja a sua vontade, pois como já foi referido todos os conteúdos no âmbito da educação para cidadania/cívica foram retirados desde 2012, do ensino formal. Assim, a escola proporciona espaços e movimentos, como o caso do “Movimento Camoniano”, onde são criados e implementados projetos escolares, permitindo aos jovens desenvolver e exercer uma cidadania ativa.

---

<sup>10</sup> De acordo com o regulamento interno da escola

## 1.2) Projeto Educativo e Plano de Atividades

Da análise do Projeto Educativo 2014-2017 foi possível verificar que escola mantém parcerias com diversas entidades e organizações da sociedade civil de modo a consolidar os projetos já existentes e no sentido de promover novos projetos.

Por outro lado, a escola apresenta uma grande diversidade de oferta no âmbito do enriquecimento curricular destacando-se o boletim Escola “Confluências”, um boletim escolar cultural criado pelos alunos de saída bimensal e que pretende ser um espaço simbólico na construção de uma comunidade escolar, o “Movimento Camoniano” criado na sequência do término da disciplina de área de Projeto (12ºAno) surgiu no sentido de renovar o espírito crítico que sempre imperou nesta escola. Assim o movimento desenvolve ações de voluntariado em diversas instituições, visitas a lares e hospitais, feiras, *workshops*, encontros solidários, cafés-concerto tendo um enorme impacto não só na escola como por toda a comunidade, participou já diversas em diferentes meios de comunicação, tendo assim, oportunidades de mostrar a sua opinião e trabalho nos media. Este é um movimento aberto e disponível para todos os alunos da escola que estejam interessados em participar e ajudar na promoção da mudança.

Por outro lado, posso dizer que as metas definidas pela ESC no seu Projeto Educativo se coadunam integralmente com os objetivos deste trabalho destacando-se como meta do projeto a existência de uma “escola pública e democrática que garanta uma formação integral das pessoas assente numa reflexão consciente e crítica de todos os valores e conhecimentos (...) uma escola que concilia exigência com afetividade, solidariedade, autonomia e espírito crítico, assegurados por uma visão humanista...”<sup>11</sup>

Através da análise do Plano de Atividades verificou-se que todos os departamentos são bastante ativos na criação de atividades diversificadas que promovam o processo educativo dos alunos, a vivência cultural e uma prática reflexiva de valores. No departamento de ciências sociais e humanas, ao qual pertence a disciplina de Economia A, destacam-se as visitas de estudo, visitas

---

<sup>11</sup> Projeto Educativo 2014-2017, pág. 14

guiadas, palestras, debates, acampamento, ações de sensibilização, semanas temáticas, exposições, oficinas e jogos e concursos. Toda a estratégia pedagógica aqui definida e atividades realizadas no âmbito da prática pedagógica seguem o mesmo fio condutos da panóplia de atividades que o departamento promove na escola ao longo do ano.

As iniciativas que constam no Plano de Atividades, pretendem uma maior participação dos pais e da comunidade na vida da escola, assim como, aprofundar as parcerias que a escola mantém com as diversas instituições.

Do exposto se depreende a preocupação da Escola Secundária Camões com o rigor e exigência educacional, cultural, social e cívica dos alunos.

### 1.3) Turma

Para caracterizar a turma de uma forma mais completa foi elaborado um questionário com dimensões abrangentes (anexo), em trabalho de pares com a colega de mestrado Catarina Silva.

Os dados foram trabalhados igualmente em trabalho de pares, assim, caracterização sociográfica da turma G do 10º ano da Escola Secundária Camões permitiu um melhor conhecimento da turma sob vários enfoques, e.g., género, faixa etária, nacionalidade. De acordo com Bogdan & Biklen (1991:145) " O investigador qualitativo não só precisa de saber trabalhar e recolher dados, como também de ter uma boa ideia sobre o que os dados são.", Procurou aferir-se acerca da repartição dos alunos da turma de acordo com género. O tratamento dos dados encontra-se em anexo.

A turma é composta por 25 alunos, sendo 9 do género feminino e 16 do género masculino. A maioria dos alunos tem entre 15 anos ou 16 anos, idade expectável para este nível de estudos. Regista-se, apenas, uma percentagem de 8% de alunos que têm 17 anos, o que significa que estes já tiveram, pelo menos, uma retenção, de acordo com os dados em anexo conclui-se que apenas dois alunos

tiveram duas retenções e sete dos alunos da turma já tiveram uma retenção. Apenas dois alunos ficaram duas vezes retidos.

De acordo com o Plano Educativo Escola e através das observações participantes e não participantes efetuadas, verificou-se que a Escola Secundária Camões é pautada pela multiculturalidade dos alunos que a frequentam. No âmbito da turma em análise observou-se que, no entanto, esta turma não revela um padrão de multiculturalidade já que sensivelmente 90% dos alunos são de nacionalidade portuguesa e apenas 3 alunos são de nacionalidade estrangeira, nomeadamente brasileira e chinesa (anexo).

Os alunos pertencem a famílias estruturadas, na sua maioria constituídas por mãe, pai e irmãos. A maioria dos alunos pertence a um nível socioeconómico médio e médio alto, o que também justifica a preocupação dos pais com a educação dos filhos. Deste modo não se pode atribuir a falta de motivação para aprendizagem, da generalidade dos alunos, a problemas familiares, dado o contexto cultural que deriva das qualificações académicas de ambos os pais. Assim sendo, apenas, cerca de 14%, dos pais e mãe, não concluiu a escolaridade obrigatória (3º ciclo) e 30%, dos pais e mães, concluíram estudos superiores: licenciatura, mestrado ou doutoramento (anexo). O que está plasmado na ocupação profissional de ambos os pais, já que a maioria desenvolvem profissões integradas nas rubricas Profissionais Técnicos e de Enquadramento ou Empresários, Dirigentes e Profissionais liberais, de acordo com a classificação proposta por Firmino da Costa (1991).

Em relação ao percurso académico em escolas públicas ou privadas verifica-se que existe um equilíbrio em termos de frequência anterior de escolas públicas e/ou privadas, uma vez que os números de alunos correspondente é de doze e dez, respetivamente (anexo).

Através da análise do meio de transporte utilizado pelos alunos e da distância dos alunos de casa até à escola consegue aferir-se a sua maior ou menor autonomia para se deslocarem no percurso referido. Consegue, ainda, tomar-se nota do tempo que é necessário para os alunos chegarem à escola no início do dia e para chegarem a casa após as atividades letivas. Entre outros aspetos, esta análise possibilita a perceção do tempo disponível que os alunos têm para poderem dedicar ao estudo,

após cumprirem com o calendário letivo diário.

A maioria dos alunos, reside relativamente perto da escola, optando, assim, por utilizar os transportes públicos ou por efetuar o percurso a pé, uma vez que não demoram mais do que trinta minutos a chegar ao estabelecimento de ensino.

Conclui-se que o tempo gasto no percurso casa-escola e vice-versa não constitui, por si, uma limitação ao sucesso na aprendizagem dos discentes. Aqui revela-se alguma consciência ambiental pois alguns alunos utilizam a bicicleta como meio de transporte ou mesmo o percurso a pé.

Relativamente ao tempo dedicado ao estudo (anexo), apenas 12% afirma dedicar mais do que uma hora diária ao estudo, sendo que a maioria dos alunos não parece utilizar o tempo livre para esse efeito. Este facto poderá ser um constrangimento ao bom desempenho escolar dos alunos.

Nas dimensões da cidadania que foram questionadas pretendeu-se compreender como os alunos utilizam os seus tempos livres, a que atividades extracurriculares de dedicam e qual o seu interesse e participação na vida da escola de acordo com os gráficos que se encontram em anexo.

Através da análise dos gráficos que se encontram em anexo, concluiu-se que a maioria dos alunos dedica os seus tempos livres à utilização do computador e ao desporto. Em segundo plano os alunos preferem ocupar o seu tempo com atividades relacionadas com a televisão e a música ou cinema. São poucos os estudantes que dedicam algum tempo a atividades de voluntariado, fazem-no cinco alunos no total.

Mais uma vez se pode verificar que os alunos revelam pouco interesse em participar em atividades culturais ou de desenvolvimento curricular, apesar da oferta existente na Escola Secundária Camões. A maioria dos estudantes, mais precisamente quinze, não participa em nenhuma atividade. Volta a salientar-se a apetência destes alunos pelas atividades desportivas que são aquelas que os alunos mais procuram.

Apesar da Escola Secundária Camões oferecer uma variedade de atividades e oportunidades de participação direta na vida da escola apenas uma pequena percentagem é membro da associação de estudantes ou participante no desporto escolar.

#### 1.4. Unidade didática lecionada

A unidade didática do programa de Economia A do décimo ano lecionada foi a quatro cujo tema é o Comércio e a Moeda.

##### 1.4.1) Conteúdos lecionados

Dentro desta unidade os conteúdos foram:

- 4.1) Comércio – noção e tipos
- 4.2) Evolução da moeda
- 4.3) A nova moeda europeia – o euro
- 4.4) O preço de um bem – noção e componentes

##### 1.4.2) Objetivos e competências

As aulas lecionadas pretenderam atingir os objetivos contemplados no programa da disciplina de Economia A do décimo ano.

De acordo com o programa da disciplina, os objetivos gerais para as subunidades selecionadas são compreender a importância do comércio, conhecer a evolução da moeda, conhecer as componentes da formação de preços. No domínio das atitudes pretende-se, ao lecionar esta unidade, que os alunos tomem consciência do seu papel enquanto consumidores, sejam capazes de abordar criticamente os problemas, desenvolvam hábitos de pesquisa e sejam rigorosos no desenvolvimento do seu trabalho.

A partir conteúdos da unidade 4, os alunos devem reconhecer aspetos importantes da distribuição; compreender a função distribuição na atividade económica; compreender a função da moeda numa economia de troca e analisem o fenómeno inflacionista. No domínio das competências e das atitudes pretende-se que o aluno tome consciência do seu papel como consumidor; seja capaz de abordar criticamente os problemas; desenvolva hábitos de pesquisa; desenvolva um espírito crítico e de abertura à inovação e capacidade de intervir de forma construtiva.

A metodologia utilizada para a Unidade 4 foi ao encontro da sugerida no programa da disciplina, “pretende-se, assim, que o aluno construa/reconstrua os seus saberes, com rigor e, simultaneamente, se familiarize com métodos de trabalho intelectual que lhe serão indispensáveis ao longo de seu percurso académico”.<sup>12</sup>

Em suma e de acordo com o programa:

“Com o desenvolvimento desta unidade pretende-se que os alunos compreendam como é que os bens produzidos são disponibilizados aos consumidores através da distribuição e do comércio. Contudo, esses bens e serviços têm um preço, o que implica que os consumidores, para os comprarem, tenham de utilizar moeda. Mas, a moeda também desempenha outras funções e tem evoluído ao longo do tempo, reflectindo a evolução tecnológica dos meios de pagamento e acentuando a sua desmaterialização. Quando este programa entrar em vigor, o escudo português terá desaparecido para ser substituído por uma nova moeda – o Euro. Deste modo, um dos objetivos desta unidade será o de compreender esta nova realidade. Finalmente, pretende-se que os alunos conheçam as componentes dos preços dos bens, bem como fenómeno da inflação, analisando a sua evolução através do cálculo dos índices de preços no consumidor e da taxa de inflação.”<sup>13</sup>

A unidade 4 apresenta, pela natureza dos objetivos que persegue e dos temas que aborda um papel relevante nas competências de cidadania que se pretende trabalhar através da economia.

O contributo desta unidade na formação dos alunos revela-se essencial no conhecimento e na transmissão de valores.

---

<sup>12</sup>Programa de Economia A, do departamento do ensino secundário do Ministério de Educação (2001, 8)

<sup>13</sup> Programa de Economia A, do departamento do ensino secundário do Ministério de Educação (2001, 23)

## **2. Princípios orientadores para a prática pedagógica**

Tendo em conta a questão de partida, as características da turma e a unidade didática a lecionar na disciplina de Economia A foram definidas as estratégias a utilizar na prática pedagógica de modo a ser possível avaliar os resultados e responder às questões colocadas.

A questão central tem principal enfoque nas competências de cidadania que é possível trabalhar na disciplina de Economia A, no contexto acima descrito.

Relativamente à turma em questão, caracterizada no ponto anterior, foram colocadas algumas questões relativamente aos conteúdos de cidadania e participação cívica de modo a compreender a posição dos alunos e alunas relativamente a esta problemática.

A planificação assume uma importância primordial para o ensino e para a orientação do docente. Neste sentido, pode dizer-se que para planear é necessário mobilizar tanto conhecimentos como experiências e procedimentos, de modo a justificar as decisões tomadas para orientação e organização da ação do professor.

Na exposição deste trabalho foi apresentada a abordagem tradicional da planificação, baseada no modelo de planificação racional-linear, que teve na sua base teórica conceitos desenvolvidos por Ralph Tyler (1950), Mager (1962), entre outros.

De acordo com Arends, este modelo “distingue as finalidades e os objetivos como primeiros passos num processo sequencial. Os modos de ação e atividades específicas são então selecionados entre as alternativas disponíveis para concretizar fins previamente especificados”(Arends,2008:93). Assim, uma planificação eficaz, de acordo com o mesmo autor, é caracterizada pela definição de objetivos específicos, “...ações e estratégias de ensino concebidas para promover objetivos prescritos e avaliações cuidadosas de resultados, especialmente do desempenho do aluno”. (Arends, 2008:94)

Ao planificar as situações de aprendizagem, importa que estas sejam também desafiadoras, de modo a interessar e a estimular os alunos, contudo, não nos podemos esquecer que a planificação deve ser flexível e aberta, tendo também

consciência que planejar é também correr riscos, ousar, experimentar e delinear cenários de intervenção.

Foram definidos quatro princípios orientadores para planificar a unidade didática 4, tendo em conta o papel ativo do aluno e a necessidade “...que os alunos sejam confrontados com problemas do quotidiano que gerem de acordo com a informação que lhes chega, a reflexão sobre ela realizada, as aprendizagens de atitudes de participação, de tolerância e de respeito (...) “intervir” passa, assim pelo confronto com os outros e pela aquisição de atitudes e valores...” (Cabrito e Luz, 1992: 41)<sup>14</sup>.

## 2.1) Introdução de novos conceitos e problemáticas

De acordo com os conteúdos da unidade e os conceitos chave do tema comércio, foi introduzido o conceito de “**comércio justo**”, como um movimento social que promove uma prática comercial baseada na justiça e na dignidade de todas as pessoas que nela participam, este movimento pretende transformar os modelos de relações económicas desiguais apoiando a construção de alternativas. (Vivas & Montagut, 2011)

Foi introduzido o conceito de microcrédito no âmbito do apoio que esta forma de financiamento possibilita apoiar empreendedores relacionados ao comércio/comércio justo.

No fim de cada aula foram colocadas questões para reflexão tendo em conta os conceitos da unidade e sua aplicabilidade prática nas escolhas que os alunos fazem no seu dia-a-dia.

De acordo com a metodologia já utilizada no primeiro período consolidaram-se os conceitos de consumo responsável e desenvolvimento sustentável.

---

<sup>14</sup> In Didática das Ciências Economico Sociais I, Universidade Aberta (1992) Cabrito e Maria da Luz Oliveira

## 2.2) Metodologia ativa através atividades pedagógicas diversificadas.

Através da metodologia ativa, os alunos são os agentes ativos, voluntários e conscientes da sua própria aprendizagem, pois de acordo com, esta metodologia caracteriza-se, por colocar os alunos em situações próximas da realidade dirigindo o ensino-aprendizagem mais para o desenvolvimento de competência no âmbito do “saber-fazer” e “saber-ser/estar” do que para a simples transmissão de conhecimento.<sup>15</sup>

De acordo com António Ribeiro e Lucie Ribeiro (1990: 27), este método é indicado quando se pretende que os alunos desenvolvam aptidões de análise e resolução de problemas, assim como, clarificação e modificação de valores e atitudes.

Esta metodologia de ensino instiga nos alunos uma nova forma de estar em sala de aula, uma vez que eles discutem, encaram assuntos, pesquisam soluções, interagem entre si e com o professor, contruindo-se nessa interação o processo de aprendizagem.

No âmbito desta metodologia desatacam-se algumas técnicas que foram utilizadas para promover não só a aprendizagem mas também o desenvolvimento de competências dentro das dimensões da cidadania propostas, nomeadamente:

- *Brainstorming* - técnica pedagógica que “...permite evidenciar a criatividade, a originalidade dos alunos perante um conceito novo ou uma simulação específica” (Lopes e Pereira, 2010: 156), criando espaço para produzir ideias novas ou originais resolvendo problemas simples. Esta técnica foi utilizada sempre que foi introduzido um conceito e se pretendia que os alunos, através da “chuva de ideias” chegassem a ele, foi bastante eficaz não só tecnicamente mas também porque se verificou que os alunos mais inibidos também participaram e facilitou o relacionamento interpessoal com a turma, constatase que é um método mais moroso e que só faz sentido quando estamos a trabalhar problemas simples.

---

<sup>9</sup> De acordo com bibliografia consultada no Instituto de Emprego e Formação profissional (1996) – Métodos Pedagógicos- Coleção aprender e O Método e Técnicas Pedagógicas – Coleção Formar Pedagogicamente

- Debate - técnica de discussão que permite refletir sobre temas transversais desenvolvendo a capacidade de análise crítica e permite simultaneamente treinar a argumentação. Não obstante ser uma técnica mais morosa e em alguns casos poder fomentar a indisciplina foi utilizado sempre que os temas o permitiram pois permite simultaneamente desenvolver o espírito de grupo trabalhando competências no âmbito do saber-ser/estar, nomeadamente o respeito pelo próximo.
- Simulação - reconstituição de uma situação concreta segundo um modelo, onde os alunos em situação de simulação desempenham um papel próximo do que assumiriam no seu quotidiano, de acordo com Maria Gabriela Silva "...para se aprender, tem de se experimentar" (Silva, 1997:28). Neste caso os alunos experienciaram a simulação de uma compra *on line* no "El Corte Inglés", que foi dado como exemplo de um grande armazém em Portugal, de modo a melhor compreenderem o *e-commerce*, e sentirem quais as suas vantagens e desvantagens e como exemplo mais atual das vendas à distancia.
- *Role Playing* – esta atividade consiste em colocar várias pessoas com o mesmo problema defendendo cada uma delas o seu ponto de vista. Esta técnica pretende modificar comportamentos, já que as situações são simuladas mas psicologicamente reais. Segundo Ribeiro e Ribeiro "o tema a ser dramatizado deve poder ser lido segundo vários pontos de vista. Identificam-se e distribuem-se os papéis, (...) o professor apresenta o tema e vai regulando as diversas intervenções. (1990: 29). Esta técnica foi utilizada para os alunos consolidarem os conhecimentos relativos aos circuitos de distribuição e tipologia do comércio, compreendendo como o sistema de troca afeta a vida dos produtores de café do Uganda, compradores e donos de supermercados na europa, analisar quem beneficia e quem perde com o comércio, refletir sobre a questão da justiça nesta cadeia e adquirir competências de cidadania no âmbito da consciência social e ecológica enquanto consumidores responsáveis. (Anexo)

- Técnica das perguntas - suscita maior interesse e participação dos alunos, possibilita maior controlo sobre a aprendizagem, permite a consolidação dos conhecimentos.

### 2.3) Ações na escola e parcerias com Associações/Organizações não Governamentais<sup>16</sup>

Tendo em conta a unidade didática e as dimensões e competências de cidadania a trabalhar, foi feita uma parceria com o CIDAC (Centro de Investigação e Desenvolvimento Amílcar Cabral), de modo a apoiar algumas iniciativas pedagógicas e trabalhar a participação dos alunos na vida da escola e competências como cooperar na busca de soluções para situações ou problemas, participar em projetos coletivos e apelar aos alunos para uma maior consciência social e espírito de voluntariado, mostrando-lhes a importância desta prática enquanto exercício de cidadania no nosso quotidiano.

Desta forma os alunos tiveram a oportunidade de participar:

- **Exposição “O Comércio pode ser Justo”- acompanhada de atividades pedagógicas (Anexo)**

A exposição foi cedida pelo CIDAC, e montada na escola no dia 24 de Janeiro de acordo com o cronograma em anexo, a ideia de colocar na ESC uma exposição sobre o comércio e a justiça foi bastante pertinente, por um lado enquadrar-se na unidade do comércio que estava a lecionar por outro lado pretendia dar a conhecer o que é, como é e como poderia ser o comércio, atividade essencial das nossas sociedades.

A exposição é composta por oito painéis que vão desdobrando questões e informações sobre o tema “ O comércio e a Justiça”, pretende-se, assim, que os alunos se vão questionando sobre o tema, sensibilizando, simultaneamente, os

restantes atores escolares para esta problemática (painéis exposição-anexo). A exposição decorreu até ao dia 14 de Fevereiro.

Os painéis têm todos uma questão no início e outra no fim, pois interrogarmos sobre o que nos rodeia é uma boa forma de conhecermos melhor e pensar criticamente sobre verdades por vezes tidas como inquestionáveis.

Os painéis descrevem um percurso: da produção ao consumo, procurando assim estabelecer as ligações entre os agentes económicos e as atividades económicas envolvidas neste caminho. Desta forma permite os alunos questionarem os conteúdos atuais mas trabalhar também conteúdos e conceitos lecionadas nas unidades anteriores (unidade 2: Consumo e unidade 3: Produção).

Tendo em conta que a metodologia com que foi abordada a unidade do comércio não foi assente numa transmissão passiva de conhecimento do professor para o aluno, esta iniciativa permitiu sensibilizar os estudantes desta turma e de outras turmas da escola para questões complexas e sentidas nas suas próprias vivências.

- **Ação sensibilização dinamizada pelo CIDAC: “Vidas e dúvidas no mundo do chocolate”**

Ações de sensibilização dinamizadas pelo CIDAC enquadram-se na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, que reconhece que a sensibilização:

“...dirige-se à população em geral ou a grupos específicos e é considerada como uma das formas de intervenção em ED[ *Educação para o Desenvolvimento*] na medida em que constitua um primeiro passo para a consciencialização das cidadãs e dos cidadãos relativamente à injustiça, à iniquidade e à falta de solidariedade no mundo global em que todos e todas vivemos, permitindo quebrar o ciclo vicioso desconhecimento → indiferença → desconhecimento. O seu objetivo geral é, assim, o de alertar para problemáticas e situações, para as respetivas causas e para a possibilidade de alternativas mais justas, equitativas e solidárias, despertando questionamentos, reflexões e vontade de conhecer e aprender mais e agir em coerência”(ENED:2010, 22)<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> In Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015), elaborado pelo IPAP (Instituto Apoio ao Desenvolvimento) disponível no *site* da direção geral de educação: [www.dge.pt/educacaocidadania](http://www.dge.pt/educacaocidadania)

A ação foi promovida por duas formadoras do CIDAC, pretendeu sensibilizar os alunos para problemas sociais relacionados com a função produção, a formação de preços, economias de escala e a distribuição (comércio e logística) através da compreensão do ciclo de vida do chocolate. Esta ação tem uma abordagem pedagógica que promove a reflexão e a mobilização para a ação.

Através da apresentação do trabalho do CIDAC aos alunos, da mostra do filme “Vidas e dúvidas no mundo do chocolate” seguido de debate e da análise de um dossier sobre “Distribuição e Comércio”.

- **Banca Comércio Justo**

Esta atividade, já é de ordem prática, uma vez que foi colocada uma banca de produtos oriundos do comércio justo, no átrio esquerdo (perto do bar), os alunos da turma ficaram responsáveis/voluntários pela banca ajudando na sua montagem/desmontagem e promovendo as vendas dos produtos, tendo a oportunidade de explicar aos restantes colegas, professores e funcionários a pertinência de adquirir produtos que promovem uma maior justiça pondo desta forma o saber adquirido nas aulas de economia em prática.

- **Aula no Exterior- Visita guiada ao Museu do Banco de Portugal**

As aulas de exterior são estratégias do processo de ensino e aprendizagem que permitem fazer a ligação da escola à vida real e à comunidade e têm como finalidade a consolidação de aprendizagens, o desenvolvimento de técnicas de trabalho e a motivação para o estudo e a investigação.

A visita ao banco de Portugal, foi integrada como uma aula no exterior, apesar de terem sido requeridas todas as autorizações necessárias (Encarregados de Educação e Direção), esta visita não necessitou de ser aprovada em pedagógico.

- **Outras atividades**

Outras atividades propostas e realizadas pelos alunos no âmbito do desenvolvimento de competências ao nível das atitudes foi a criação de crachás promovendo a compra de produtos nacionais, assim como, a criação de um vídeo que visou igualmente a sensibilização do consumidor para adquirir a produtos nacionais, aqui, além das competências a nível do saber-se e saber-estar, foram testados conhecimentos relativamente ao saber adquirido ao longo do ano letivo nomeadamente conteúdos lecionados na Unidade 2 (Consumo), na Unidade 3 (Produção) e Unidade 4 (Comércio e Moeda).

#### 2.4) Instrumentos de avaliação

“Avaliar, obriga (...), aquele que emite um juízo de valor a precisar as normas e os critérios sobre os quais se apoia para se pronunciar sobre as qualidades das performances escolares dos alunos” (Alves, 2004:49).

Os instrumentos de avaliação que permitem avaliar não só a consolidação de conceitos, como também, as dimensões e competências de cidadania desenvolvidas pelos alunos na prática pedagógica são:

- Grelhas de Observação – Participação em todas as atividades letivas e não letivas (anexo)
- Grelhas de Competências (anexo)
- Ficha Formativa – Permite retirar um *feed-back* da assimilação dos conteúdos pelos alunos.
- Reflexão final (anexo) – Esta reflexão assume o carácter de um relatório onde os alunos descreveram as atividades pedagógicas onde participaram elaborando uma análise crítica sobre os conceitos trabalhados na unidade e de que forma as atividades desenvolvidas para esse fim ajudaram a consolidar os conhecimentos. O relatório foi avaliado de acordo com os seguintes parâmetros: organização do trabalho; a descrição dos procedimentos; a organização das ideias e dos raciocínios; clareza e correção da linguagem utilizada e a criatividade.

### **3) Descritivo da prática pedagógica tendo em conta as metodologias selecionadas**

Em termos práticos a leção das aulas foi planeada tendo em conta os conceitos da unidade e a introdução de novos conceitos e problemáticas proporcionando a reflexão e debate e a criação de ações na escola com parcerias promovendo o voluntariado e espírito de intervenção.

A prática pedagógica teve como estratégia uma adaptação do modelo de ensino aprendizagem baseada em problemas (ABP).

A estratégia pedagógica foi delineada de acordo com o perfil da turma, já anteriormente caracterizada, tendo em conta os objetivos e conteúdos da unidade e algumas competências de cidadania.

Assim, de modo a ser viável responder à questão de partida no decorrer da prática letiva, foi proposto um modelo de aprendizagem inscrito também na sociedade e nos seus problemas de acordo com a temática da unidade.

#### **3.1) Aula I: 27 de Janeiro de 2014**

A primeira aula de prática letiva ocorreu no dia 27 de Janeiro de 2014, esta aula teve como objetivo geral a introdução à unidade 4: Comércio e Moeda, apresentação dos conteúdos e organização das atividades com os alunos.

Foram apresentados os objetivos da unidade, as competências a trabalhar e os conteúdos da unidade, de modo a familiarizar os alunos com os conceitos a trabalhar de modo a iniciar uma reflexão sobre o tema.

A turma apesar de se mostrar interessada, demonstrou alguma curiosidade sobre o modo como iriam decorrer as aulas seguintes.

Após ter apresentado os conteúdos da unidade, foram colocadas quatro questões centrais para reflexão relativamente ao comércio.

Seguidamente foram explicadas as atividades programadas para a unidade, nomeadamente, visita à exposição exposta no átrio da escola, com as respetivas questões que se pretendia responder ao longo da unidade, visita ao museu do Banco

de Portugal, Banca de Comércio Justo e produtos portugueses pela qual os alunos ficariam responsáveis durante dois dias e finalmente os instrumentos de avaliação, nomeadamente o jogo pedagógico e uma reflexão sobre o tema, de acordo com a estratégia pedagógica foi também pedido ao alunos que construíssem um *pin* alusivo aos produtos nacionais para colocarem à venda na banca.

Com algum burburinho foram entregues os papéis de pedido de autorização aos pais para a visita ao museu e organização da turma em grupos de três para realizarem um trabalho de grupo após a visita ao Banco de Portugal, tudo decorreu na normalidade com algumas questões às quais respondi prontamente.

Por fim levantei a questão do voluntariado, perguntando aos alunos quem estaria interessado em se responsabilizar pela banca do comércio justo nos turnos definidos por mim e pela professora Maria João (professora cooperante), saliento que a preocupação da maioria dos alunos foi questionarem “*o que recebo em troca?*”, este comentário pareceu-me bastante pertinente para o tema deste relatório, uma vez que, apesar de, através da análise dos questionários, já me ter apercebido da falta de interesse ou participação destes alunos em projetos de voluntariado, mais uma vez confirmei a necessidade de uma maior incisão na defesa desta prática enquanto exercício de cidadania.

Neste contexto expliquei em que consistia o voluntariado e a importância da divulgação destes produtos e da prática do comércio justo além da sala de aula, uma vez que, os alunos teriam oportunidade de ceder um intervalo a uma causa, na qual só faria sentido se compreendessem a sua prática e concordassem. O facto de compreenderem que teriam alguma responsabilidade e a oportunidade de dar a conhecer a causa “comércio justo” à comunidade escolar fez com que a maioria dos alunos se voluntariasse a participar. Foi elaborada a grelha de turnos para a banca de acordo com a vontade e disponibilidade dos alunos.

Os alunos visitaram a exposição, colocaram algumas dúvidas e tiraram notas, referiram que iriam voltar conforme a matéria fosse lecionada para solidificarem a sua reflexão.

**PLANO DE AULA – 2º Período**  
**27/01/2014**

**CURSO:** Curso de Ciências Socioeconómicas  
**Duração:** 90 minutos

**DISCIPLINA:** Economia A **TURMA:** 10º G

**UNIDADE 4: Comércio e Moeda**

**Subunidade 4.1- Comércio – Noção e Tipos**

**Tema:** O Comércio

**Sumário:** Introdução à unidade 4 – O Comércio e Moeda. Organização das aulas e atividades referentes ao comércio. Visita à exposição “O comércio – que Justiça”, levantamento de questões reflexivas alusivas ao tema.

Conteúdos	Objetivos	Estratégia			Tempo	Avaliação
		Atividades	Recursos	Método		
- O comércio: Noções e Tipo	-Definir os objetivos da unidade	-Entrada -Sumário -Registo de presenças			5 min. 5 min.	<b>Formativa</b> Observação direta (ficha de observação-anexo)
	-Organizar as atividades não letivas da unidade: . Visita ao museu do BP . Banca “Comércio Justo”	- Exposição de PPT -Recolha de autorizações dos pais para saída de campo—Museu Banco Portugal - Organização dos alunos que se voluntariaram para Banca PPT – Conceitos e Questões de Reflexão	PPT Computador Projetor	Ativo Interrogativo Expositivo	15 min 5 min	
	- Introduzir os conceitos do comércio através da visita à exposição “O comércio que justiça”		Quadro		40 min	
	-Introduzir as questões de reflexão da unidade		Exposição que se encontra no átrio da escola		20 min	

<p><b>Competências de Cidadania:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um comportamento solidário</li> <li>• Fazer Juízos valorativos</li> <li>• Antecipar a nível moral as consequências das suas atitudes</li> <li>• Auto-avaliar criticamente as suas atitudes</li> <li>• Orientar as suas atitudes no respeito por si e pelos outros</li> </ul> <p><b>Observação:</b> As questões relativas à exposição encontram-se no PPT e servirão de fio condutor para introduzir os conceitos e ajudar os alunos a refletir sobre o comércio – a justiça e o consumo responsável.</p> <p>No final, os alunos deverão incluir no trabalho de avaliação uma resposta às questões, fundamentada nas suas reflexões.</p>	<p><b>Questões Reflexão:</b> Pretende-se que os alunos iniciem uma reflexão sobre os seus hábitos de consumo e a justiça no comércio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar onde é produzido?</li> <li>• Por quem é produzido?</li> <li>• Quanto custa? Real valor?</li> <li>• Em que estabelecimentos se vende?</li> <li>• A minha escolha, é a mais correta? Que hábitos posso mudar?</li> </ul>
---	--

### 3.2) Aula II: 28 de Janeiro de 2014 – visita ao Museu do Banco Portugal

Para a introdução ao tema a Evolução da moeda foi organizada uma aula no exterior, uma vez que, a exposição permanente sita no Museu do Banco de Portugal mostra toda a evolução da moeda desde a moeda mercadoria até ao Euro, sendo uma visita guiada por um profissional do museu que se disponibiliza para explicar toda a evolução estando sempre atento às questões colocadas pelos alunos.

Relativamente à visita guiada, que teve uma durabilidade de sessenta minutos, tudo decorreu muito bem, os alunos tiveram um comportamento exímio, colocaram muitas questões pertinentes as quais foram respondidas pormenorizadamente.



<p><b>Competências de Cidadania:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências de saber-estar</li> <li>• Fazer Juízos valorativos</li> <li>• Antecipar a nível moral as consequências das suas atitudes</li> <li>• Autoavaliar criticamente as suas atitudes</li> <li>• Orientar as suas atitudes no respeito por si e pelos outros</li> </ul> <p><b>Observação:</b> O Guião da Visita Guiada encontra-se em anexo e servirá de suporte na aula onde for lecionada esta matéria.</p>	<p><b>Observação:</b></p> <p>A exposição visa refletir, através do dinheiro, nas suas diferentes formas, a evolução histórica, socioeconómica e também artística, que caracterizam a sociedade portuguesa, conteúdos que serão abordados em sala de aula no âmbito da unidade 4: Comércio e Moeda.</p> <p>Proporciona a observação de documentos e objetos históricos no espaço de museu; promove recolha de informação para a elaboração de um trabalho prático e desenvolvimento de competências no âmbito da cidadania ativa.</p>
--	--

### 3.3) Aula III: 31 de Janeiro de 2014

Para iniciar os conceitos da unidade foi feito no quadro um esquema onde apresentei o fio condutor daquilo que os alunos já deveriam saber da unidade 1, 2 e 3 para enquadrar a função distribuição. Recorri ao método interrogativo e um *brainstorming*, escrevendo no quadro ideias principais daquilo que os alunos entendiam por distribuição, para chegar ao próprio conceito que foi apresentado no slide.

Seguidamente foi apresentado um esquema onde constavam as funções da distribuição, através do método interrogativo os alunos chegaram aos conceitos de logística e comércio e aos intermediários da distribuição: grossistas e retalhistas.

Foi projetado um texto sobre os conceitos falados até aqui com três questões para os alunos refletirem e responderem em pares (o exercício teve a duração de sete minutos), o objetivo foi consolidar os conceitos.

Foi ainda projetado um vídeo sobre o PRESILD - Programa de Reestruturação do Sistema de Logística e de Distribuição de Produtos Essenciais à

População, com o respetivo guião. Os alunos em pares responderam às questões do guião e corrigimos.

No final da aula foi feita uma sumula dos conteúdos trabalhados e colocadas algumas questões para reflexão relativas à distribuição em particular e ao comércio no geral (todas as aulas foram colocadas questões de reflexão que permitiram aos alunos por um lado, questionar questões da sociedade relacionadas com o tema, e por outro refletir sobre os seus valores e atitudes enquanto cidadãos). A aula decorreu calmamente e saliento o comportamento excelente que a turma demonstrou neste dia.

Este foi o plano de aula elaborado:

<b>PLANO DE AULA III – 2º Período</b>		<b>31/01/2014</b>
<b>CURSO:</b> Curso de Ciências Socioeconómicas	<b>DISCIPLINA:</b> Economia A	
<b>TURMA:</b> 10º G	<b>Duração:</b> 90 minutos	
<b>UNIDADE 4: Comércio e Moeda</b>	<b>Subunidade 4.1- Comércio – Noção e Tipos</b>	
<b>Tema:</b> A Distribuição		
<b>Sumário:</b> A distribuição e os circuitos de distribuição. Visualização de um vídeo seguido de debate.		

Conteúdos	Objetivos	Estratégia			Tempo	Avaliação
		Atividades	Recursos	Método		
- O comércio: Noções e Tipo:	-Dar uma noção de distribuição	-Entrada -Sumário -Registo de presenças			5 min. 5 min.	<b>Formativa</b> Observação direta (ficha de observação-anexo)
-Distribuição	-Justificar a importância da distribuição	-Apresentação dos objetivos da aula e dos conceitos-chave PPT	Computador Projetor	Ativo Interrogativo Expositivo	15 min	
-Comércio	-Indicar os métodos de distribuição					
-Logística	-Reconhecer os intervenientes nos circuitos de distribuição	<i>Brainstorming:</i> "O que é a distribuição?" Exposição de conteúdos PPT	Quadro			
-Grossista						
-Retailista						
-Circuitos de Distribuição	- Identificar os diferentes circuitos de distribuição	Análise de um Texto da Sociedade Portuguesa de Inovação sobre	Computador Projetor		40 min	

		logística. Debate			20 min	
		Exposição de Conteúdos - PPT	Computador			
		Realização do teste interativo 1- 20AULADIGITAL	Projektor			
		Realização do teste interativo 1- 20AULADIGITAL	Internet			
		Visualização do filme “PRESILD- Programa de Reestruturação do Sistema de Logística e de Distribuição de Produtos Essenciais à População” Realização da ficha de trabalho sobre filme Correção oral.	Guião Video- anexo			

**Competências de Cidadania:**

- Desenvolver um comportamento solidário
- Fazer Juízos valorativos
- Antecipar a nível moral as consequências dos seus atos
- Auto-avaliar criticamente as suas atitudes
- Orientar as suas atitudes no respeito por si e pelos outros

**Questões Reflexão:** Pretende-se que os alunos iniciem uma reflexão sobre os seus hábitos de consumo e a justiça no comércio

- Para que seve a distribuição?
- O aumento dos intermediários é vantajoso?
- Qual o impacto da distribuição para os produtores e para a economia?
- Qual o meu contributo do consumidor para mudar a vida dos produtores?

### 3.4) Aula IV: 3 de Fevereiro de 2014

Esta foi uma aula assistida pela professora cooperante Maria João Conde, pela docente a orientadora professora doutora Ana Curado, e pela colega Catarina com quem fiz par pedagógico.

A aula iniciou-se com o sumário e o registo das presenças, após terem sido apresentados os objetivos pedagógicos, foi feita uma breve revisão dos conceitos dados na aula anterior através de intervenção direta professor aluno, como sumula elaborei um esquema no quadro com os principais conceitos já trabalhados e enquadrando os conceitos a trabalhar ao longo desta aula.

Na sequência da visita à exposição intitulada “ O comércio que Justiça”, salienta-se que os alunos tinham como trabalho ao longo da unidade ir respondendo às questões levantadas na visita à exposição (questões encontram-se nos painéis em anexo), foram colocadas quatro questões de reflexão para esta temática.

Para iniciar os conceitos foi feito *Brainstorming* “Onde Compram?”, foram colocados no quadro os locais que os alunos iam sugerido que compravam à medida que justificavam o seu comportamento. Foi introduzido o esquema (*power point*) com os deferentes tipos de comércio quanto à organização dos circuitos de distribuição e quanto à estratégia de comercialização, a matéria foi exposta recorrendo-se sempre aos exemplos dos alunos previamente escritos no quadro. Constatado que os exemplos dados são essencialmente marcas e lojas internacionais, *franchising* na sua maioria, sendo que, é o centro comercial o tipo de comércio que mais usam e preferem.

De forma a sensibilizar os alunos para a importância do comércio tradicional é projetado um pequeno vídeo intitulado “O comércio tradicional”, seguido de um debate, de modo a promover a reflexão, acerca da importância do comércio tradicional na sociedade atual.

Através do método expositivo com recurso ao *power point* foram lecionados os conceitos de venda direta e venda à distancia tendo sido apresentado um gráfico da Eurostat (2004) comparando o volume de negócios provenientes do comércio eletrónico nos países da União Europeia, de modo a trabalhar a análise de dados, fundamental para a disciplina de economia A. Recorreu-se também à simulação de

um venda eletrónica (simulação de uma compra *online* no Corte Inglês) cujo objetivo foi os alunos trabalharem esta competência e simultaneamente compreender o impacto do *e-commerce* na sociedade e nas suas vidas. Salienta-se que só dois alunos referiram utilizar este tipo de comércio para efetuar as suas compras referindo o *ebay*<sup>18</sup>.

A aula terminou com introdução do tema “O comércio Justo”( foi trabalhado na aula seguinte através da ação desenvolvida pelo CIDAC na escola), de forma a que os alunos compreendessem que existe uma alternativa aos modelos existentes. Foram colocadas as questões de reflexão para a próxima aula com enfoque nas pequenas atitudes de cidadania que contribuem para a mudança. Segue o plano da aula apresentado:

<b>PLANO DE AULA – 2º Período</b>	<b>03/02/2014</b>
-----------------------------------	-------------------

**CURSO:** Curso de Ciências Socioeconómicas

**DISCIPLINA:** Economia A

**TURMA:** 10º G

**Duração:** 90 minutos

**UNIDADE 4:Comércio e Moeda**

**Subunidade 4.1- Comércio – Noção e Tipos**

**Tema:** Tipos de Comércio

**Sumário:** Distinção entre os diferentes tipos de comércio e métodos de venda. Introdução ao conceito de comércio justo. Visualização de alguns vídeos de apoio à reflexão sobre a justiça no comércio.

Conteúdos	Objetivos	Estratégia			Tempo	Avaliação
		Atividades	Recursos	Método		
4.1) Comércio – Noção e Tipos		Entrada Sumário Registo de presenças			5 min 5 min	
Tipos de Comércio: - Comércio Independente - Comércio Integrado Venda Direta e	-Consolidar conceito de distribuição - Distinguir diferentes tipos de comércio - Compreender a importância	Revisão conceitos aula anterior – Intervenção direta Professor aluno Esquema -	Quadro	Ativo Interrogativo Expositivo	5 min	Diagnóstica

<sup>18</sup> [www.ebay.com](http://www.ebay.com) – Maior site de vendas do mundo, fundada nos EUA em 1995 por Pierre Omidyar

Venda à distância	do comércio tradicional na sociedade	quadro			5 min	<b>Formativa</b>
Comércio Justo	- Distinguir venda direta de venda à distância	Levantamento algumas questões relacionadas com o comércio /Exposição comércio Justo	Computador, Projetor (PPT)		5 min	Observação direta (ficha de observação)
	- Compreender o impacto do comércio eletrónico na nossa sociedade	Questões/Problema para refletir ao longo da subunidade.			5 min	
	- Identificar o comércio justo como uma alternativa ao modelo existente	<i>Brainstorming- Onde Compram?</i>			10 min	
		Exposição da matéria- Recorre-se a exemplos sobre o comportamento dos alunos			5 min	
		Visualização vídeo—O comércio tradicional			10 min	
		Debate sobre a reflexão	Computador+ Vídeo+Projetor		10 min	
		Exposição de conceitos- tipo de comércio e Métodos de Distribuição	Projeção PPT		25 min	
		Análise—Gráfico sobre comércio eletrónico	Projeção PTT			
		Simulação venda on-line				

		<p>O comércio Justo</p> <p>Visualização de um vídeo</p> <p>Reflexões para a próxima aula</p>	<p>Internet/Projetor</p> <p>Projeção PTT</p>			
--	--	--	--	--	--	--

<p><b>Competências de Cidadania:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um comportamento solidário</li> <li>• Antecipar a nível moral as consequências das suas atitudes</li> <li>• Autoavaliar criticamente as suas atitudes</li> <li>• Orientar as suas atitudes no respeito por si e pelos outros</li> <li>• Questionar comportamentos e problemas da sociedade</li> <li>• Compreender que pequenas atitudes de cidadania contribuem para a mudança</li> <li>• Orientar as suas atitudes pelo respeito por si e pelos outros</li> </ul>
--

### 3.5) Aula V: 4 de Fevereiro de 2014

Ação sobre o Comércio Justo “Vidas e dúvidas no mundo do chocolate” foi dinamizada pelas formadoras e colaboradoras da loja do comércio justo em Lisboa.<sup>19</sup>

Foi apresentada a sequência didática da ação. Foi feita uma introdução sobre o que é o CIDAC, e o trabalho que tem desenvolvido ao longo dos anos. A formadora promoveu um debate sobre “Prolemas Sociais”. Seguidamente foi

<sup>19</sup> A loja do Comércio Justo e as instalações do CIDAC situam-se na Rua Tomás Ribeiro em Lisboa, junto à Praça José Fontana onde se encontra a ESC, salienta-se que os alunos não conheciam nem frequentava a loja.

apresentado o guião sobre a exploração do filme “vidas e duvidas no mundo do chocolate, com a duração de dez minutos que foi projetado seguidamente.

O objetivo do filme foi compreender o ciclo de vida do chocolate. Os conceitos – chave a trabalhar foram a produção; Formação de preços; Vendas; Economias de Escala; Distribuição,

A projeção ocorreu em quatro fases, sendo feitas pausas para debate exploração das imagens visualizadas.

Na primeira fase foi feito um debate acerca dos intervenientes na cadeia de produção, produtores, transportadores, transformadores, distribuidores, grossistas, retalhistas.

Na segunda foi feito debate sobre economias de escala, os alunos foram levados a caracterizar “as economias de escala” e chagaram a algumas consequências sociais da sua utilização, nomeadamente a exploração infantil, degradação dos solos, baixos salários, pouca sequência no trabalho, uso químicos, exploração saída dos trabalhadores, exploração dos direitos humanos, não promoção da igualdade.

Foi recomendado a visualização do vídeo no YouTube: “O lado negro do chocolate”- Costa de Marfim. Seguiu-se uma reflexão sobre os princípios do comércio justo, foram expostos no quadro.

Por fim os alunos procederam à avaliação da ação, a Dénia colocou três painéis à porta da sala, um que dizia “Fiquei esclarecido com a sessão ☺”, outro com “Fiquei pouco esclarecido com a sessão ☹” e o ultimo painel dizia “Não fiquei esclarecido ☹”, os alunos tiveram oportunidade de assinalar/avaliar a ação. A maioria dos alunos colocou que tinha ficado esclarecido.

A ação foi bastante interessante e pertinente, de um modo geral correu bem, ouviu algum burburinho enquanto discutiam os conceitos em grupo ressalvo que é normal tendo em conta, o comportamento e a idade dos alunos e por outro lado por ser uma aula diferentes.

### 3.6) Aula VI: 7 de Fevereiro de 2014

A aula iniciou-se pelas 10:00 horas, os alunos entraram calmamente na sala de aula, foi feita a chamada e o escreveu-se o sumário. O tema da aula foi a evolução da moeda. Tipos e funções da moeda. O Euro como a moeda da União Europeia.

Apresentei os objetivos para a aula, e fiz uma breve síntese do que foi lecionado ao longo destas aulas, o método foi de intervenção direta, apresentando esquemas síntese no *powerpoint* e fazendo questões aleatórias como forma de avaliação diagnóstica daquilo que já foi lecionado, com enfoque nas questões de reflexão.

Esta matéria já tinha sido trabalhada na aula exterior que foi dada na visita guiada ao museu do banco de Portugal, todos estes pontos foram abordados, explorados e apresentados com exemplos que estão disponíveis na exposição.

Iniciei a matéria relembrando a visita ao museu do Banco de Portugal e com a projeção de um pequeno vídeo intitulado “A história do dinheiro”. Os alunos tinham uma ficha de trabalho relativa a esta matéria que foi entregue no dia da visita, registei quem tinha e quem não tinha feito a ficha, aproveitei a sua correção para consolidar os conceitos de “moeda”, “evolução da moeda”, “tipos de moeda” e “funções da moeda”, utilizei o método interrogativo e expositivo, pois no final de cada questão fiz uma sumula da matéria apresentado um *power point* com os principais conceitos.

Para uma melhor compreensão do conceito de “moeda eletrónica”, os alunos leram um texto do caderno: A Estabilidade de Preços é importante porquê? Do Banco Central Europeu. Através da leitura do texto os alunos caracterizaram este tipo de moeda, foi utilizado o quadro para registar as ideias dos alunos, e no fim apresentei *powerpoint* com uma síntese desta discussão, onde constava também a desmaterialização da moeda.

Para introduzir o Euro- A nova moeda europeia, projetei um vídeo ”2012, os primeiros dez anos de notas e moedas de euro” do Banco Central Europeu – com a duração de seis minutos e quarenta e quatro segundos” (Guião anexo) e foi apresentado o texto “Quem utiliza o euro?”, retirado do *site* da Comissão Europeia, Analisamos ainda, o mapa da zona Euro, que se encontra na página 158 do manual adotado. Através destes recursos, através do debate chegou-se aos objetivos do euro

Utilizei o quadro para sintetizar as ideias. Não terminamos todos os conteúdos do euro, terminamos na aula seguinte.

<b>PLANO DE AULA – 2º Período</b>	<b>07/02/2014</b>
-----------------------------------	-------------------

**CURSO:** Curso de Ciências Socioeconómicas  
**TURMA:** 10º G

**DISCIPLINA:** Economia A  
**Duração:** 90 minutos

**UNIDADE 4: Comércio e Moeda**

**Subunidade 4.1- Comércio – Noção e Tipos**

**Tema:** A moeda

<b>Sumário:</b> A Evolução da moeda. Formas e funções da moeda. Resolução da ficha de trabalho.
---

Conteúdos	Objetivos	Estratégia			Tempo	Avaliação
		Atividades	Recursos	Método		
4.2) A Evolução da moeda –  Formas e Funções	Compreender a evolução da moeda	-Entrada -Sumário -Registo de presenças			5 min. 5 min.	<b>Formativa</b> Observação direta (ficha de observação-anexo)
	Distinguir os diversos tipos de moeda	Sumula da matéria dada			15 min	
	Explicar a desmaterialização da moeda Distinguir as funções da moeda	Introdução tema moeda- visualização do vídeo “A história do dinheiro”			5 min  40 min	
	Reconhecer o Euro como a nova moeda da União Europeia	Exposição dos conceitos – recorrendo PPT e conceitos já falados na aula exterior  Análise do texto “A estabilidade de preços é importante porque?” – do caderno do Banco Central Europeu  Exposição de conteúdos			20 min	

		<p>Análise do Texto:  “O euro é importante porquê?”- <i>Site</i> da Comissão Europeia</p> <p>Correção da ficha de trabalho nº 1 –  Entregue na visita</p>				
--	--	---	--	--	--	--

**Competências de Cidadania:**

- Desenvolver um comportamento solidário
- Fazer Juízos valorativos
- Antecipar a nível moral as consequências das suas atitudes
- Autoavaliar criticamente as suas atitudes
- Orientar as suas atitudes no respeito por si e pelos outros

**Questões Reflexão:** Pretende-se que os alunos iniciem uma reflexão sobre os seus hábitos de consumo e a justiça no comércio

- Verificar onde é produzido?
- Por quem é produzido?
- Quanto custa? Real valor?
- Em que estabelecimentos se vende?
- A minha escolha, é a mais correta? Que hábitos posso mudar?

**Observação:** Os conteúdos da primeira parte da aula – Evolução da moeda – foram abordados na visita ao Banco de Portugal.

3.7) Aula VII: 10 de fevereiro de 2014

A aula foi assistida pela professora doutora Ana Paula Curado, a professora Maria João Conde. Apresentei outro texto intitulado “O euro”, do *site* da Comissão Europeia, penso que estes conteúdos de ordem teórica mas de aplicação prática, uma

vez que todos sabem e utilizam o euro, os textos e vídeos são um ótimo recurso para sintetizar conteúdos.

Chegamos às vantagens e desvantagens do euro, lembrando a última aula e analisando o texto desta aula. Apresentei PPT com síntese do que foi discutido com os alunos.

Como consolidação de conhecimentos e avaliação formativa no âmbito dos conceitos lecionados, e das dimensões da cidadania trabalhadas assim como competências pretendidas realizou-se um *Role Playing* (anexo).

<b>PLANO DE AULA – 2º Período</b>	<b>10/02/2014</b>
-----------------------------------	-------------------

**CURSO:** Curso de Ciências Socioeconómicas

**DISCIPLINA:** Economia A

**TURMA:** 10º G

**Duração:** 90 minutos

**UNIDADE 4: Comércio e Moeda**

**Subunidade 4.1-** Comércio – Noção e Tipos

**Tema:** Tipos de Comércio

**Sumário:** Avaliação formativa sobre a distribuição, comércio e moeda. Jogo “a cadeia do café”. A formação de Preços. Os princípios do Comércio justo.

Conteúdos	Objetivos	Estratégia			Tempo	Avaliação
		Atividades	Recursos	Método		
A Atividade de Distribuição	Compreender como o sistema de troca afeta a vida dos produtores de café do Uganda, compradores e donos de supermercados na Europa	Entrada	Quadro	Ativo Interrogativo Expositivo	5 min	Diagnóstica
Tipos de Comercio		Sumário			5 min	
A moeda – O Euro	Analisar quem beneficia e quem perde com o comércio.	Revisão conceitos aula anterior – Intervenção direta	Professor aluno		5 min	Formativa
Formação de Preços		Professor aluno				
O comércio	Identificar o comércio justo como uma alternativas	Esquema - Slides				Observação direta (ficha de

justo	Compreender que pequenas atitudes de cidadania contribuem para a mudança.	Correção T.P.C. Notícias Euro – leitura	Computador, Projetor (PPT)		5 min	observação) e competências)
	Questionar comportamentos e problemas da sociedade ligadas ao comércio	Jogo – “A cadeia de café”- Trabalho de Grupo	Guião-anexo		5 min	
					10 min	
	-	Formação de Preços - Sumula			5 min	
		Síntese sobre Princípios comércio Justo			10 min	
		Introdução conceito: Microcrédito	Computador+ Vídeo+Projetor		10 min	
		Ficha de Trabalho				
			Projeção PPT		25 min	
			Projeção PTT			
			Internet/Projetor			

<p>Observação:</p> <p>A ficha de trabalho só será corrigida no final da aula se for possível, caso o tempo não permita ficará para trabalho de casa. A gestão do tempo da dinâmica do jogo “A cadeia do café” depende da dinâmica da turma, pelo que o tempo pode ser mais moroso.</p>	<p>Competências de cidadania:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar as suas atitudes no respeito por si e pelos outros.</li> <li>• Questionar comportamentos e problemas da sociedade.</li> <li>• Compreender que pequenas atitudes de cidadania contribuem para a mudança.</li> <li>• Orientar as suas atitudes pelo respeito por si e pelos outros.</li> </ul>
--	--

### 3.8) Intervenção – Banca do Comércio Justo: 21 de Fevereiro de 2014

A Banca do Comércio Justo teve lugar no dia 20 e 21 de fevereiro, os alunos foram escalados para a participação de acordo com cronograma em anexo. De modo a não faltarem às aulas voluntariaram-se nos intervalos e na hora de almoço. Durante o restante tempo a banca manteve-se no átrio da escola, onde estive eu e a professora Maria João, as vendas foram feitas essencialmente pelos alunos, que entusiastas explicaram aos colegas, aos professores e funcionários o que era o comércio justo e a importância de apoiar esta causa, adquirindo os produtos postos aqui à consignação.

## **Capítulo VII: ANÁLISE DE RESULTADOS**

Neste capítulo será feita a análise dos resultados, tendo em conta várias variáveis, nomeadamente, questão de partida, os conteúdos da unidade 4 – comércio e moeda, a turma em causa, o questionário e entrevistas efetuadas aos alunos, as dimensões da educação para a cidadania trabalhadas, os objetivos pedagógicos e as competências que deveriam ser adquiridas pelos alunos ao longo da prática pedagógica.

### **1) Análise das reflexões do diário de campo**

De acordo com a reflexão que consta no diário de campo, os resultados obtidos com a lecionação das aulas ao longo da unidade 4 foram positivos, uma vez que os alunos, na sua maioria, obtiveram bons resultados de avaliação nos conteúdos em questão.

Da análise se conclui que através da partilha de informação e da reflexão sobre situações de injustiça vividas é possível sensibilizar os alunos e fazer crescer a vontade de mudar o que é “injusto”. Verificou-se, através das metodologias utilizadas, especificamente o “*Role playing*” (pretendia consciencializar e mobilizar os alunos), que estes assumiram a própria situação avaliando-a pelos critérios da justiça e da solidariedade.

Por outro lado, a participação em encontros temáticos, no âmbito da cidadania, particularmente o encontro de educação para o desenvolvimento que decorreu no Instituto de Educação, onde estiveram vários oradores convidados, partilharam a sua experiência tanto a nível do ensino formal como informal, tendo concluído que através de estratégias diversificadas e metodologias ativas é possível trabalhar conceitos de cidadania e, conseqüentemente, reconhecer o aluno como um importante agente de mudança. Assim, através da prática de voluntariado, através de ações que pretendem alertar e “educar” os outros e parcerias com associações da sociedade civil é possível promover um ensino/ aprendizagem baseado na capacitação dos alunos como críticos e criadores de conhecimento em vez de simples consumidores de conhecimento.

## **2) Análise dos resultados do questionário**

Relativamente aos questionários aplicados aos alunos, antes da prática letiva, tentei compreender o seu nível de participação na vida escolar, de modo a apreender de que forma os alunos são envolvidos na escola a nível organizacional, designadamente, atividades em que participam nos tempos livres, na participação de projetos e movimentos escolares como o “movimento camoniano” em que existem parcerias com autoridades públicas, empresas, instituições culturais, associações de jovens, estabelecimentos do ensino superior, cooperação com Organizações Não Governamentais.

Apesar de a Escola Secundária de Camões ser uma escola bastante preocupada com questões criativas, culturais e de cidadania os alunos desta turma dão-lhe pouca relevância, não compreendendo que esta participação ativa contribui para um ambiente de aprendizagem seguro, democrático e respeitoso. Os alunos e alunas do 10ºG, assumiram pouca iniciativa relativamente à participação na escola (até mesmo na eleição do delegado de turma), por outro lado, os alunos revelaram não participar em qualquer órgão de estudantes seja associações, projetos ou movimentos

## **3) Análise das entrevistas aos alunos**

Da análise da entrevista realizada aos alunos, estes consideraram que, relativamente os professores que lecionam na Escola Secundária de Camões, os mesmos mostram alguma preocupação com os discentes.

Nas questões relativas à Associação de Estudantes, legisladas na lei nº 23/2006 de 23 de Junho, onde consta que “...são associações de estudantes aquelas que representam os estudantes do respetivo estabelecimento de ensino básico, secundário, superior ou profissional”, as opiniões foram unânimes, pois dos três alunos entrevistados nenhum deles reconhece muito a importância dada eleição da Associação de Estudantes, apesar de saberem que é um órgão que os representa, o João diz “...são a nossa voz, são eles que nos representam a todos”.

No que diz respeito ao Estatuto do aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei nº 51/2012 de 5 de Setembro, estabelecendo “...direitos e deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação”, mantém-se de acordo não conhecendo os seus direitos e deveres estipulados neste documento.

Relativamente ao regulamento interno, já especificado anteriormente, e às assembleias dos alunos, não conhecem, nem procuram informações, de salientar que o direito a convocar assembleia geral de alunos se encontra estipulado no ponto 1.1.1 do nº1 do Artº 2, onde constam os direitos e deveres específicos dos alunos, no Regulamento Interno da Escola Secundária Camões.

Quanto à questão da eleição de delegado/subdelegado, os alunos João e Inês (entre risos) confirmam que elegeram irresponsavelmente o delegado e subdelegado da turma, sendo necessária uma segunda eleição, já que ambos (eleitos por serem “líderes” e de comportamento menos bom) se recusavam a participar nas reuniões não exercendo o papel para o qual foram eleitos. Já a Maria, aluna transferida de outra turma afirma, *“na minha outra turma elegemos por notas, andamos a ver os currículos uns dos outros para eleger os melhores alunos”*.

No campo de atividades extracurriculares os alunos queixam-se de não serem muito divulgadas e não encontrarem apoio nos docentes da turma quando procuram informação, exceto se se encontrarem envolvidos nas atividades, como o caso do professor de educação física. O João pertence ao grupo de teatro e a Maria frequenta aulas de natação, a Inês não tem qualquer atividade extra.

Relativamente ao “Movimento Camoniano”, sabem que existe mas não conhecem as oportunidades de participação que oferece, ficam na dúvida se a escola tem um Jornal e um canal de televisão na operadora “MEO”, não obstante os alunos referem que gostariam de ter um papel mais ativo na escola e na sociedade, participando em projetos sociais, por vezes não o fazem por falta de informação, a Inês diz *“acho que é importante e nos ajuda a viver em sociedade”*, o João confirma *“e faz-nos sentir bem, por exemplo o Banco Alimentar, que dá apoio aos sem abrigo, gostava de participar, acho importante nem que seja só uma vez, porque dá-nos a ideia do mundo em que vivemos, de outra realidade”*. A Larissa partilha da mesma opinião concluindo *“sim, porque hoje em dia todos queremos ser remunerados e ali*

*podemos fazer só pelo prazer de ajudar, porque queremos, como quando fizemos a banca do comércio justo, fez-nos sentir bem".*

No que concerne a problemas do mundo atual os alunos salientaram que, dos temas sugeridos, aqueles que mais os preocupava era o desemprego e ambiente (excesso de poluição), os alunos referem que apesar de sentirem estas preocupações a escola no geral e as aulas em particular não trabalham estas problemáticas do ponto de vista da intervenção/attitudes, *“nas disciplinas, até mesmo a filosofia poderíamos ter muito mais debates, estes temas não são muito desenvolvidos, damos a matéria e pronto”*.

No que respeita ao programa de Economia, os alunos fazem referência à unidade do consumo e consumismo (esta unidade não foi dada por mim. A Inês diz, *“por exemplo no consumismo, podíamos ter abordado uma parte mais social mas só demos o que está no livro, não houve ações para que eu deixasse de ser consumista.”*

Os alunos referem que quanto aos temas de cidadania, mesmo quando são abordados nos conteúdos programáticos é de uma forma superficial e os professores de um modo geral não revelam grande interesse nem informações sobre estas temáticas, o João diz, *“...por exemplo houve debates sobre cidadania aqui na escola, outros alunos foram, eu achava muito importante ter assistido, mesmo que não participasse, só ouvir, não fomos a nenhum, perguntámos aos professores e eles nem sabiam”*.

#### **4) Análise da entrevista à professora cooperante**

A entrevista à professora Maria João foi feita no dia 23 maio, na ESC, pelas 10:30 h e demorou sensivelmente 50 minutos.

A professora Maria João, professora efetiva na ESC há 20 anos, de 50 anos de idade, longo percurso académico e profissional, sendo a sua formação de base economia, é mestre em ciências da educação especializada na temática criatividade na sala de aula. A realização desta entrevista além de ser bastante pertinente para o

trabalho aqui desenvolvido, foi também bastante gratificante e enriquecedora não só profissionalmente mas também pessoalmente.

Através da análise das respostas às questões que constam no guião em anexo, a professora Maria João considera a temática da cidadania fundamental na sala de aula, particularmente no que diz respeito à transmissão de valores aos alunos, refere que *“a transmissão de valores na escola é fundamental, para mim a escola é essencialmente um meio de transmissão de valores tanto quanto de conhecimento, a escola funciona como um agente de socialização”*.

No que concerne á participação na vida da escola, apesar desta ser uma escola com bastante diversidade de atividades e muitas dedicadas às artes, esta turma não é muito participativa. Há alunos que participam voluntariamente e aproveitam todas as oportunidades, exemplo disso, é o movimento camoniano, mas na opinião da professora, pensa que é por estarem ainda no 10º ano, pois os alunos mais envolvidos são os do 12º ano.

Relativamente á pratica pedagógica a docente referiu o seguinte: *“ o que posso dizer que estabeleceste uma ótima relação com a turma e que te respeitam bastante. Na minha opinião fizeste um ótimo trabalho com a turma, gostaram muito das tuas estratégias e atividades e pelo menos em relação á origem dos produtos passaram a estar mais atentos e até falaram com os colegas sobre isso”*.

## **5) Análise avaliação da prática letiva**

De acordo com Palmira Alves, “...a forma como os professores avaliam revela o modo como os alunos aprendem, ao mesmo tempo que deve transparecer o tipo de práticas curriculares ensino aprendizagem (Alves: 2004, 43)

A análise da avaliação da prática letiva tem em linha de conta a grelha de avaliação de competências e a grelha de observação de aulas que constam em anexo. Como Instrumentos de avaliação das aulas lecionadas foi tido em conta a ficha do aluno (registo T.P.C.), grelha de observação (anexo), onde consta a participação dos alunos nas aulas, a avaliação da participação em trabalhos e debates relativos às questões – reflexões sugeridas, a aula de exterior ao museu banco de Portugal, a

reflexão final, a participação na banca de voluntariado e os resultados do teste sumativo.

Relativamente à participação dos alunos nas aulas lecionadas, de acordo com a análise das grelhas de participação nas sete aulas aqui descritas, posso afirmar que foi bastante positiva, no sentido em que a maioria dos alunos participou espontaneamente, até mesmo alunos que normalmente são pouco participativos mostraram interesse nas atividades e pediram para responder às questões.

Quanto aos trabalhos de casa, os alunos também se empenharam e, de um modo geral, todos corresponderam às expectativas. Ainda assim, na análise da avaliação de participação e empenho, destacam-se três alunos por terem nota negativa no que respeita ao comportamento correto.

A avaliação do trabalho desenvolvido através das questões-reflexão (incluindo a exposição), sendo que o debate das problemáticas e trabalhos desenvolvidos foram sempre avaliados no final de cada aula, teve um efeito reflexivo nos alunos no imediato, no entanto, não posso afirmar que teve continuidade. Por outro lado, também não teve um efeito homogêneo nos alunos da turma, já que competências como fazer juízos de valor, valorizar a justiça, desenvolver um comportamento solidário e mesmo refletir e questionar-se não foram demonstradas por alguns dos alunos. Quando se fala de comportamentos relacionados com questões em função de padrões de vida saudável ou propor soluções para situações ou problemas, de um modo geral, todos os alunos se empenham e querem partilhar a sua opinião.

Relativamente à aula de exterior, que implicou uma deslocação ao Museu do Banco de Portugal, constato que os conhecimentos teóricos, de um modo geral, foram apreendidos, já que os alunos resolveram corretamente a maioria das questões que constavam no guião da visita e responderam corretamente ao tema na elaboração da ficha formativa, uma vez mais destaco dois alunos, que não responderam ao guião. No que diz respeito a questões de atitudes e comportamentos pode-se dizer, que nesta atividade a turma dividiu-se em dois grupos, sendo que um dos grupos não correspondeu às competências de cidadania trabalhadas nesta saída no sentido de avaliar criticamente as consequências dos seus atos ou antecipar consequências dos

seus atos, uma vez que o seu comportamento em determinadas situações originou repreensão, porém não se verificou de mudança de atitude.

O que pude concluir da análise da avaliação da reflexão final (anexo), todos os alunos compreenderam a matéria, não foram atribuídas classificações negativas, refletiram e exploraram os temas abordados ao longo das aulas lecionadas, destacaram-se três alunos, positivamente, pela forma como abordaram as temáticas e como foram mais além na procura de soluções e negativamente quatro alunos que apenas constataram na sua reflexão aquilo que já tinha sido debatido e enquadrado na prática letiva. Posso concluir que pessoalmente fiquei bastante satisfeita com os resultados deste trabalho-reflexão em que a maioria dos alunos mostrou ter adquirido os conhecimentos pretendidos, assim como estar empenhado na proposta de soluções ou mesmo participar ativamente na resolução de algumas questões.

Outra dimensão que foi avaliada, foi a participação dos alunos na banca de voluntariado sobre “comércio justo”, sendo o voluntariado entendido como uma prática ativa de cidadania, apenas alguns alunos revelaram, inicialmente, interesse em participar, por não obterem qualquer retorno desta prática. Porém, todos os alunos da turma acabaram por se envolver, ficar na banca e realizar vendas. Pelo que, posso afirmar, foi uma ação muito bem sucedida, já os alunos participaram ativamente, revelaram ter apreendido a matéria quando explicavam aos colegas, aos docentes e aos funcionários e pais, o que é o “comércio justo” e porque vale a pena participar nestas iniciativas. O sucesso desta ação pode ser avaliado pela ação que os alunos pediram para voltar a fazer, tendo mantido esta parceria até ao final do ano letivo.

A avaliação sumativa desta unidade foi elaborada pela professora da turma/professora cooperante, esta mostrou satisfação nos resultados já que a maioria dos alunos obteve melhores resultados do que na avaliação anterior

## **CAPITULO VIII: CONCLUSÃO**

De acordo com António Sérgio é necessário uma escola sustentada por alicerces muito diferentes dos tradicionais. A intemporalidade e atualidade deste autor permite que este trabalho siga a linha de pensamento do mesmo que defende uma escola onde sejam extirpados do ensino os métodos passivos tendo em linha de conta que o vetor de suporte pedagógico é o interesse espontâneo da criança, conduzindo ao adulto cidadão (Sérgio, 1918).

Através da análise dos resultados explorados no capítulo anterior, designadamente análise das grelhas de observação, análise do inquérito por questionário e do conteúdo das entrevistas realizadas à professora cooperante e à amostra de alunos, serão agora elaboradas as respetivas conclusões e reflexões.

No que se refere aos inquéritos, conclui que os alunos são pouco participativos na vida da escola e da comunidade. No entanto, revelam algum interesse pontual em participar mais ativamente em projetos da escola e no movimento associativo. Parece ser necessário uma maior pro-atividade da parte do corpo docente para a motivação dos alunos no seu envolvimento pessoal em questões de cidadania. Estes alunos, quando informados e incentivados, parecem estar sensibilizados para determinadas questões da sociedade trabalhadas no programa da disciplina, contudo, e parece bastante relevante para o estudo deste caso, através das entrevistas realizadas também foi possível compreender melhor o afastamento desta turma de tais iniciativas uma vez que os alunos, de um modo geral, se sentiam “excluídos” dos acontecimentos escolares devido, como os próprios alunos afirmaram, à fama que a turma possuía na escola. Apesar de alguns membros da turma sentirem curiosidade, possuírem espírito proactivo e sensibilidade para a participação e voluntariado (não esquecendo que os alunos entrevistados serão os mais aptos a esta participação, pois foram os que se voluntariaram para as atividades da prática pedagógica).

A entrevista realizada à professora Maria João foi bastante gratificante já que esta partilha dos mesmos valores no que se refere ao ensino.

A metodologia ativa e dinâmica de grupos promove um estímulo nos alunos tornando-os mais participativos e consciencializados da realidade do mundo em que vivem.

As práticas pedagógicas em geral, e na disciplina de Economia em particular, devem ser conduzidas em função do papel social da escola, no sentido de preparar efetivamente os alunos para serem intervenientes na sociedade onde vivem.

De uma forma geral, através da experiência pedagógica descrita ao longo deste relatório, depreendo que a utilização de estratégias diversificadas, centradas no aluno, uma aprendizagem reflexiva partindo de questões gerais e pertinentes para a temática e metodologias ativas que promovam uma reflexão sobre, por um lado, os conteúdos da disciplina e, por outro, associada a estes, questões da vida real e do quotidiano das suas vidas, permite que os alunos trabalhem competências de cidadania promovendo um questionamento sobre a atualidade o que eventualmente poderá alterar a sua visão e o seu comportamento em determinadas áreas.

O trabalho realizado ao longo das aulas de prática letiva foi muito positivo, foi estabelecida uma ótima relação tanto com a professora cooperante como com os alunos da turma, apesar destes serem muito criticados pelo seu comportamento. Destaco a sua participação positiva nas aulas que lecionei, assim como o *feedback* positivo que fui tendo de vários alunos ao longo do ano. Na última aula onde participei, os alunos lamentaram não voltar a ter aulas “com a professora Sofia”, os recursos utilizados nas aulas também foram assinalados positivamente nas entrevistas realizadas, sendo que os alunos revelaram, não só ter adquirido o conhecimento científico, como também se terem empenhado nas reflexões pretendidas.

## **CAPÍTULO IX: REFLEXÃO CRÍTICA**

Este relatório encerra dois anos do mestrado em ensino que muito contribuíram para a reflexão, a autoavaliação e a melhoria da minha prática como docente, no sentido em que foram as diversas disciplinas que frequentei, que me facultaram os instrumentos indispensáveis à realização deste trabalho.

O que pretendi foi, através de intervenções pedagógicas planificadas (aulas) e também através de espaços e atividades menos formais, contribuir para uma aprendizagem que promova nos alunos uma consciência mais crítica, uma atitude mais investigadora, um maior compromisso com a justiça social e equidade. Em suma, levá-los a acreditar na transformação social, através de práticas pedagógicas ativas na lecionação dos conteúdos de Economia.

O principal objetivo deste estudo foi compreender que práticas pedagógicas poderão ser eficazes para trabalhar competências de cidadania na disciplina de Economia A no 10º ano do ensino secundário. Tendo em conta que fazem parte das metas da disciplina a promoção do espírito crítico no aluno, a compreensão de problemas da atualidade e uma lecionação que contribua para a formação do aluno enquanto cidadão, destacando-se uma educação para o respeito pelos direitos humanos e que desenvolva valores de tolerância, respeito, democracia e justiça social e solidariedade, pareceu-me bastante pertinente desenvolver a prática pedagógica neste sentido.

Quanto à questão “Que competências de cidadania podem os alunos trabalhar na disciplina de Economia A?”, penso que, através da prática aqui descrita, foi possível avaliar uma série de competências de atitudes enquanto representação, de acordo com o Selltiz, citado por Estrela,”...de uma disposição subjacente que com outras influências, contribui para dominar uma variedade de comportamentos em relação a um objeto ou a uma classe de objetos e que inclui a afirmação de convicções e de sentimentos a seu respeito e a respeito de ações de atração ou de rejeição”(Estrela,1994:5) nomeadamente, valorizar a justiça, avaliar criticamente atitudes, autoavaliar os seus atos, refletir e questionar-se, propor soluções para situações e problemas, questionar-se em função de hábitos e padrões de vida saudáveis e desenvolver um comportamento solidário. Relativamente às questões

“Como envolver os atores educativos na educação para a cidadania? “Que ações podem ser criadas para promover a cidadania através dos conteúdos de Economia?”, parece-me que, através da utilização de métodos ativos que permitam envolvimento dos alunos não só com a disciplina mas também com a escola e comunidade escolar, no sentido de partilhar informação para reflexão, do questionamento de situações vividas e conhecidas incentivando e fazendo crescer a vontade de mudar as injustiças, ao consciencializar os alunos e mobilizá-los para a mudança, leva-os a assumir as situações, envolvendo os que os rodeiam, de acordo com critérios de justiça e solidariedade.

Após um longo trabalho de reflexão sobre as diferentes visões da cidadania e da educação para a cidadania na disciplina de Economia A, baseada numa aprendizagem reflexiva, no sentido em que promove “a capacidade de pôr em causa as ideias preconcebidas” (Brockbank y Mvgill, 2002:56), uma aprendizagem crítica e transformadora, posso afirmar que esta prática foi bastante desafiante, uma vez que o próprio papel do professor foi sempre questionado ao longo da prática pedagógica. Assumindo, assim, o professor a função de um “guia”, pretendi oferecer uma primeira abordagem para ações sobre problemáticas da Economia numa dimensão de cidadania, de modo a que, os estudantes, além de adquirirem conhecimento teórico, exprimissem a sua opinião, refletindo sobre as questões-problema facultadas, de modo que, não só se sensibilizassem para as problemáticas em causa, como também passassem uma mensagem positiva para a sua rede de contactos. Do exposto, depreendo a importância de reconhecer o aluno como um importante agente de mudança e os conteúdos da disciplina como canais para a mudança.

Tendo em conta a enorme limitação deste estudo, não é possível afirmar que os alunos adquiriram competências de cidadania nas aulas de Economia lecionadas, no entanto, posso dizer, segundo a análise de resultados, que os alunos trabalharam as competências de cidadania propostas com este trabalho. De acordo com o *feedback* alcançado através de diferentes fontes, parece-me que os métodos e estratégias definidas poderão ser um interessante caminho para uma leção da disciplina de Economia A que se pretenda menos conceptual e mais reflexiva e participativa.

Do mencionado se depreende a importância deste trabalho, não só como docente, mas também enquanto cidadã de um mundo que urge mudar. Enquanto

profissional, este trabalho foi bastante gratificante no sentido em que me permitiu um estudo mais aprofundado sobre a temática e uma reflexão mais intensa sobre práticas pedagógicas diversificadas. Penso que é de grande importância a forma pedagógica como a disciplina de Economia A é lecionada, que tipo de competências são trabalhadas e que desafios para uma cidadania ativa podem ser colocados.

Muitas questões ficaram por explorar devido à complexidade que envolve o tema, espera-se, no entanto, que este trabalho esclareça e sensibilize para a problemática em questão todos aqueles que o consultarem.

## BIBLIOGRAFIA

Afonso, Almerindo Janela, Ramos, Emílio Lucio-Villegas, Estado-nação, Educação e cidadanias em transição, *Revista Portuguesa da Educação*, 2007 (pp77-98)

Alves, Maria Palmira Carlos, 2004, *Currículo e Avaliação – Uma Perspetiva Integrada*, Porto Editora

Arends, Richard I. (2008). *Aprender a Ensinar*. Espanha: Editora McGraw-Hill.

Bourdieu, P e J C Passeron (s/d; 1970), “A Reprodução – elementos de uma teoria do sistema de ensino”, Lisboa, Veja

Broockbank, Anne, Mc Gill, Ian and Beech, Nic (2002), *Reflexive, Learnin in Practice* (2002)

Biklen, Sari, Bogdan, Robert, (2010), *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*, Porto Editora

Bruner, Jerame. (2000) *Cultura da Educação*, Lisboa, Colecção Ciências do Homem, Edições 70

Cabrito, Belmiro & Oliveira, Maria da Luz (1992). *Didáctica das ciências Económico- sociais*. Lisboa: Universidade Aberta

Carmo, Hermano (2014). *A Educação para a Cidadania no Século XXI- Trilhos de Intervenção*. Lisboa: Escolar Editora

Carneiro, Roberto (2001), *A sociedade educativa e os professores: Um olhar sobre o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Lião

Castells, Manuel (1998), Vol 3, “*Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*”. S.Paulo, ed. Paz e Terra

Coutinho, clara, Lisbôa, Eliana, Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios da Educação no século XXI, *Revista de Educação*, 2011(pp5-22)

Coll, C (1990), *Un Marco de referencia psicológico para la educación escolar: La concepción constructivista del aprendizaje y la enseñanza*. In C. Coll, J. Palacios & Marchesi (org.), *Desarrollo psicológico y educación, II. Psicología de la Educación*. Madrid: Alianza

*Concepts de base et compétences – dés pour l'éducation à la Citoyenneté démocratique*.(2000). Conseil de L'Europe, (pp23-24)

Delors, Jacques e outros. (1996). *Educação um tesouro por descobrir – Relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – UNESCO*. Edições ASA (pp51-97 e 89-101)

Durkheim, Émile, 2007, *Educação e Sociologia*, Lisbos, Edições 70

Estrela, Albano, 1994, *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores*, Porto Editora

Fernandez, Enguita, M. ( 2004), *Educar en Tiempos Inciertos*, Porto Alegre: Artmed

Fragoso, A. (2001) Ciutadania, Democràcia: una praxi transformadora dins el Mòn actual. In Pep Aparicio Guadas (Ed.), *Formació de Persones Adultes, Ciutadania; Desenvolupament: Una perspectiva ecopedagògica; Pràctica* (pp.102-116) Xàtiva:

Freire, Paulo (2013). *Educação como prática da liberdade*, Rio de Janeiro, Paz e Terra

Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia*,

Jones, Ema; Gaventa, John (2002), *Concepts of Citizenship*, Brighton, Inst. Of Development Studies

Lopes, Liliana; Pereira, Margarida (2010), *Formação Pedagógica Inicial de Formadores*, Lisboa, Fundação para a Divulgação Inicial de Formadores

Medeiros, Emanuel Oliveira (2010), *A Educação como Projeto- desafios de Cidadania*, Instituto Piaget

Moreira, Jacinta. (2010). *Portefólio do professor – o portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto Editora

Morin, Edgar (2002), *Sete saberes para a educação do futuro*, Instituto Piaget

Neves, João César(2011). *Introdução à Economia*, Lisboa, Verbo Editores

Tese de Doutoramento (vol I)- Tornar-se pessoa e cidadão digital (2004)

Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e praxis*. Porto: Porto Editora.

Pais, Maria João; Oliveira, Maria da Luz; Góis, Maria Manuela; Cabrito, Belmiro Gil (2013), *Economia A 10.º Ano*, Lisboa: Texto Editores

Patrocínio, Tomás (2004), *Tornar-se pessoa e cidadão digital – Aprender a formar-se dentro e fora da escola na sociedade tecnológica Globalizada (Vol. 1)*. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Doutor em Ciências da educação/Especialidade de Educação e Desenvolvimento pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Perrenoud, Philippe (1997). *Práticas Pedagógicas Profissão Docente e Formação – perspectivas sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Perrenoud, Philippe (1999). *Construir as competências*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento – a equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa. Publicações Dom Quixote.

Ribeiro, António; Ribeiro Lucie. Monografia (1990). Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem. Lisboa. Universidade Aberta

Resende, José Manuel (2010), *A Sociedade contra a Escola? A Socialização Política Escolar num Contexto de Incerteza*, Lisboa, Instituto Piaget

Silva, Maria Gabriela (1997), *Autoscopia*, Coleção Abordagens Pedagógicas. CNS

Quivy, R, Campenhoudt, L.V.(1992). *Manual de investigação em Ciências sociais*, Lisboa. Gradiva

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia. Fundação Manuel Leão

Salema, M. H. (1997). *Ensinar e aprender a pensar*. Lisboa. Porto Editora.

Sérgio, António (1984), *Educação Cívica*, 3ª edição, Lisboa, Sá da Costa

Vivas, Esther&Montagut, Xavier. (2011). *Do campo para a mesa*. Coleção Economia e Democracia. Lisboa. Sururu Produções Culturais.

Vygotsky. L. (2007). *Pensamento e linguagem*. Lisboa. Relógio de água Editores

Vygotsky. L. (1987). *A formação social da mente*. S. Paulo: Martins Fontes.

## NETOGRAFIA

<http://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetailheDiplomaAprovado.aspx?BID=14396> (consultado em 15/01/2015)

<http://escamoes-web.sharepoint.com/Pages/BoletimConfluencias.aspx> (consultado em 14/01/2015)

<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0> (consultado em 15/12/2014)

<http://www.prof2000.pt/users/lisimoies/dturma/legislacao/DL6-2001.HTM>(consultado em 7/9/2014)

[http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1744&tabela=leis](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1744&tabela=leis)  
(consultado 9/9/2014)